

## Autárquicas 2018: Decisão da CNE em suspender candidaturas “é correcta, só “peca por ter sido tardia”, Teodoro Waty

O advogado e jurisconsulto Teodoro Waty diz que a Comissão Nacional de Eleições (CNE) agiu correctamente, pese embora tarde, ao suspender a recepção de candidaturas para as eleições autárquicas que se aproximam, porque a actual legislação eleitoral não se conforma com a Lei no. 1/2018, de 12 de Junho, que aprova a Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique.

Texto: Emildo Sambo

“Não vejo nenhuma dificuldade em relação ao facto de a CNE ter suspenso a recepção de candidaturas para as eleições autárquicas de 10 de Outubro deste ano. A decisão da CNE é correcta, só peca por ter sido tardia”, disse o Professor universitário.

A partir do momento em que se soube que haveria uma alteração constitucional e que uma das questões a ser tratada é o modo de eleição dos presidentes dos conselhos municipais e dos membros das assembleias municipais, a CNE devia ter suspenso, imediatamente, o processo de recepção de candidaturas (...), “pelo menos dois meses antes”, explicou Teodoro Waty.

Se o órgão que gere os processos eleitorais no país tivesse mantido a recepção de candidaturas, “podia-se supor” que equacionava a possibilidade de a lei eleitoral em vias de ser aprovada pela Assembleia da República (AR) viesse coincidir com a anterior, acrescentou a fonte, endossando, porém, que “só quem está distraído podia imaginar isto”.

Segundo Teodoro Waty, nos termos da revisão pontual da Constituição, a eleição dos órgãos autárquicos, por exemplo, será feita de modo diferente do que estava previsto na Constituição anterior, o que impõe, “necessariamente, que a nova lei eleitoral seja diferente da lei antiga, exactamente para se conformar com os novos ditames da Constituição da República”.

continua Pag. 02 →

## Eixxx só a cerveja não sobe em Moçambique, desde o mandato de Guebuza, e ainda dá lucros inéditos às CDM



Num país onde há dois anos todos os produtos alimentares têm sido revistos em alta, todos os serviços públicos foram agravados o único produto cujo preço não subiu foi a cerveja! Aliás o @Verdade apurou que mesmo não aumentando os preços das suas principais marcas, desde o mandato de Armando Guebuza, e num ano em que deu de beber aos moçambicanos 4 garrafas a 100 meticais e ainda receber troco de 40 meticais, as Cervejas de Moçambique (CDM) obtiveram as suas melhores receitas de sempre: 16,7 biliões de meticais. Quem lucra, além do grupo belga-brasileiro, é o Governo, o partido Frelimo e até mesmo a ministra da Juventude e Desportos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 02 →

## Ministro dos Transportes admite demissão precipitada do Conselho de Administração das LAM

O ministro dos Transportes e Comunicações admitiu nesta quinta-feira (12) que a demissão do Conselho de Administração das Linhas Aéreas de Moçambique pode ter sido precipitada. “(...)É preciso reconhecer que esta é uma indústria muito delicada, é preciso fazer o trabalho com a devida investigação”, declarou Carlos Mesquita quando questionado pelo @Verdade sobre o facto de mais de uma semana após a sua demissão António Pinto e os seus três Administradores ainda estarem em funções.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

“Primeiro é preciso reconhecermos que o Governo, através do IGEPE, fez o trabalho que tinha a fazer de forma responsável e tomou a decisão em função das circunstâncias”, começou por declarar Mesquita à margem de encontro de reflexão sobre a formação de quadros do ramo da aviação civil em Moçambique que aconteceu em Maputo.

O governante explicou que desde a quinta-feira (05), data em que o António Pinto, Hélder Fumo, Carlos Siteo e Faizal Gafar



foram convidados a demitirem-se após não terem conseguido garantir o embarque do primeiro-ministro

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOÇA da semana



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Eixxxx só a cerveja não sobe em Moçambique, desde o mandato de Guebuza, e ainda dá lucros inéditos às CDM

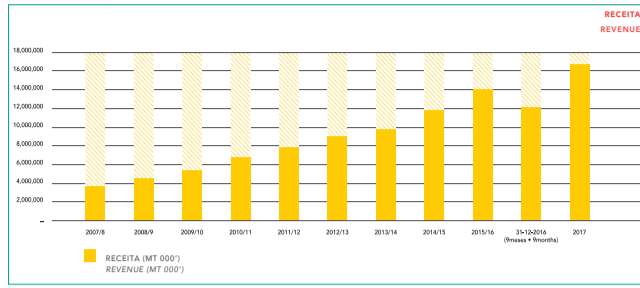
Desde 2014 que o preço recomendado pelas CDM para os seus principais produtos não altera. A 2M, Manica, Preta e Clara vendida em garrafas retornável de 330ml é de 35 meticais cada. As garrafas não retornáveis de 330ml das marcas 2M, Manica, Preta e Clara em garrafa são vendidas a 45 meticais. As médias de 550ml retornáveis com das marcas 2M, Manica, Preta e Clara são comercializadas a 55 meticais. Mesmo as latas de 330ml de 2M, Manica, Preta e Clara continuam a ser vendidas a 40 meticais. “Sim é verdade” confirmou Tomás Salomão, o Presidente do Conselho de Administração, entrevistado pelo @Verdade

Mesmo com a crise económica e financeira que o nosso país enfrenta desde 2016, com a depreciação do metical em relação as principais dívidas, a inflação que chegou aos 40 por cento, ao aumento da água, da electricidade e de todos outros factores de produção, incluindo aumentos salariais anuais, as Cervejas de Moçambique não só não aumentaram os preços como ainda conseguiram recentemente dar de beber aos moçambicanos a um custo ainda mais barato: 25 meticais por cada garrafa de 2M de 330 ml se comprar de uma só vez quatro. Aliás a promoção permite ainda ganhar 40 meticais se o cliente devolver a vasilhame, “Eixxxx! Alta bolada”.

Mas se o leitor pensa que a bolada foi sua porque consegue embebedar-se com menos dinheiro desengane-se, a “Alta bolada” é das CDM que no exercício económico de 2017 obteve um lucro bruto de 16.690.000 meticais, mais de 4 bilhões do que em 2016 e pasme-se fazendo mais dinheiro justamente com a venda das cervejas claras, que são aquelas cujos preços não mudam desde que Armando Guebuza governava Moçambique.

4. Lucro Bruto 4.1 Rédito		4. Gross profit 4.1 Revenue	
Rédito consiste do seguinte:		Revenue is made up of the following:	
	MT (000000)		MT (000000)
CERVEJA CLARA CLEAR BEER	16,348	11,377	
BEBIDAS ALCOÓLICAS FRUTADAS FRUIT ALCOHOLIC BEVERAGES	127	128	
CERVEJA TRADICIONAL TRADITIONAL BEER	188	258	
VINHOS E ESPRITUOSAS WINES AND SPIRITS	23	318	
BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS NON-ALCOHOLIC BEVERAGES	4	14	
	16,690	12,093	

“O lucro líquido da CDM mais do que duplicou quando comparado com igual período do ano anterior, tendo-se voltado a trajectória de consistente crescimento dos últimos 10 anos”, revela o no Relatório e Contas da empresa e que o @Verdade teve acesso.



De acordo com o documento, e embora novas marcas que não fazem parte do seu bouquet estejam a tentar entrar no mercado nacional, “a quota de Mercado cifrou-se em 94,5 por cento, tendo-se alcançado um novo recorde”.

Com esta quota de mercado pode-se concluir que parte dos moçambicanos que bebem, conduzem e causam acidentes de viação deverão ser consumidores dos produtos das CDM. Aliás estudos mostram que em Moçambique o álcool já é causa de doenças mentais e é um dos factores que contribui para a violência doméstica.

**Governo, partido Frelimo, ex-Presidente Guebuza e a ministra de Juventude lucram com vendas de cerveja**

“Uma muito rigorosa gestão de custos fixos e uma redução de custos variáveis por hectolitro, acompanhado de assinalável valorização do metical, levaram a um excelente desempenho em termos de gestão de custos” justifica a cervejeira que se diz moçambicana, mas que desde 1995 pertence a estrangeiros, no Relatório e Contas que o @Verdade analisou.

Questionada pelo @Verdade como foi possível obter estes resultados positivos inéditos em período de crise em Moçambique e sem aumentar o preço dos seus principais produtos as Cervejas de Moçambique explicaram que “fez actualizações de preços de alguns dos seus produtos”.

“Ainda assim, a cerveja mantém-se como uma bebida alcoólica acessível e onde continuam a ser peitados os mais altos padrões da qualidade, sem que haja qualquer impacto menos positivo para os nossos consumidores. Estas são mudanças cuidadosamente ponderadas, mas necessárias para apoiar a acessibilidade da categoria da cerveja, fortalecendo também a indústria no nosso país”, disse as CDM em entrevista por correio electrónico.

Analisando o Relatório e Contas o @Verdade descortinou que os de vendas aumentaram de 7,3 bilhões para 9,6 bilhões de meticais, os custos com pessoal passaram de 878 milhões para 1,1 bilhão de meticais, os custos de marketing passaram de 235 milhões para 298 milhões de meticais, os honorários de gestão subiram de 206 milhões para 224 milhões de meticais e até os honorários dos Administradores cresceram em 1 milhão de meticais.



São donos das Cervejas de Moçambique o grupo belga-brasileiro AB Inbev Africa, com 79,18 por cento do capital, a holding do partido Frelimo, com 4,78 por cento, o Instituto Nacional de Segurança Social, com 2,47 por cento, o Governo de Moçambique, com 1,78 por cento, a PLC Barca Global Market PL, com 1,01 por cento, a Moçambique Investimentos onde é sócia a actual ministra da Juventude e Desportos Nyeleti Mondlane e o antigo Presidente Armando Guebuza, com 0,79 por cento, e os trabalhadores das CDM e outros detém 9,99 por cento do capital social.

→ continuação Pag. 01 - Autárquicas 2018: Decisão da CNE em suspender candidaturas “é correcta, só “peca por ter sido tardia”, Teodoro Waty

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor esclareceu que vários artigos da actual legislação eleitoral, em vias de apreciação e alteração pelo Parlamento, “estão tacitamente revogados”, a partir da altura em que foi aprovada e promulgada a lei de revisão pontual da Constituição [Lei no. 1/2018].

Questionado se as eleições autárquicas de 10 de Outubro ainda poderão ter lugar na data previstas, o advogado e jurisconsulto respondeu que não está em altura de dizer sim ou não, porque não sabe que alterações serão feitas à legislação eleitoral.

O certo, de acordo com Waty, é que “com esta lei [eleitoral em vigor] não se pode realizar eleições”, havendo uma nova norma que se conforme com a Constituição, sim. E A Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, por exemplo, “não se conforma com a Constituição e tem alguns comandos inconstitucionais”.

“Não sei o que é que fará a Assembleia da República para salvar o 10 de Outubro (...)”, rematou.

→ continuação Pag. 01 - Ministro dos Transportes admite demissão precipitada do Conselho de Administração das LAM

de Moçambique para Lichinga, o’s voos foram retomados, de uma forma normal, portanto estamos a cobrir todos os horários que estão pré-estabelecidos pela empresa Linhas Aéreas de Moçambique e, mesmo aqueles passageiros que haviam ficado retidos naquele dia em que houve falta de combustível e os aviões não puderam voar, todos esses foram atendidos perfeitamente de acordo com os programas e até agora têm estado a decorrer normalmente”.

“Isto é sinónimo de organização, é sinónimo de que o Governo junto da operadora tomou as devidas medidas para garantir os aspectos de operacionalidade, de segurança e de cumprimento daquilo que são as atribuições da empresa LAM”, disse.

“A questão de indicação do novo Conselho de Gestão é preciso reconhecer que esta é uma indústria muito delicada, é preciso fazer o trabalho com a devida investigação, a análise dos curriculums que já estamos a fazer, dentro dos requisitos que são necessários para a indústria da aviação e acredito que mui-

to oportunamente, como já foi até anunciado por Sua Excia o primeiro-ministro, viremos a público anunciar que já temos o Conselho de Gestão nomeado e estará em actividade”, esclareceu o titular dos Transportes e Comunicações.

Inquirido se o Governo estaria a equacionar algum tipo de injeção financeira à curto prazo para que a companhia aérea volte a funcionar normalmente enquanto continuam a procura de um parceiro para investir, Carlos Mesquita afirmou que: “O Governo está a fazer uma avaliação detalhada e com profundidade às contas da LAM porque sabemos que há alguns itens de custos que tem algumas gorduras, e é preciso tratar dessas gorduras da forma como devem ser”.

“Mas certamente que o Governo tem todo o interesse de manter a sua linha aérea de bandeira a funcionar e para tal deve continuar a dar o apoio necessário para que ela esteja a operar”, concluiu. O @Verdade sabe que as responsabilidades correntes das Linhas Aéreas de Moçambique ascenderam a 6,7 bilhões de meticais.

**Desporto**

**Mundial 2018: Croácia vence Inglaterra no prolongamento e enfrentará França na sua primeira final**

A Croácia mostrou uma resiliência magnífica ao dar a volta por cima e derrotar a Inglaterra por 2 a 1 nesta quarta-feira, com o golo na prolongamento de Mario Mandzukic levando a selecção à sua primeira final de um Campeonato do Mundo de futebol e gerando comemorações por todo o país.

Texto: Agências

A Inglaterra parecia estar no caminho da sua primeira final desde 1966, ao abrir o placar com golo de falta de Kieran Trippier aos 5 minutos e dominou totalmente o primeiro tempo.

Mas a Croácia, na sua primeira semifinal desde 1998, igualou com golo de Ivan Perisic aos 23 do segundo tempo e então tornou-se numa equipa mais perigosa.

O jogo permaneceu empatado após 90 minutos, levando a Croácia para o seu terceiro prolongamento seguido, depois de ter derrotado a Dinamarca e a Rússia nos penaltis.

Mas ao invés de murchar, a selecção croata pareceu ter ganho energia e evitou uma terceira disputa de penaltis quando Mandzukic marcou com um chute rasteiro aos 4 minutos do segundo

tempo do prolongamento.

Desde a semifinal dos sonhos em 1998, na sua primeira competição como uma nação independente, a Croácia fracassava em avançar da fase de grupos, com cada elenco fracassado subsequente sendo comparado aos heróis que disputaram o Mundial na França.

Esta equipa, no entanto, superou o feito e terá a chance de vingar a derrota de 20 anos atrás quando enfrentar a França no domingo no estádio Luzhniki, em Moscovo.

“Estamos merecidamente na final”, disse o técnico croata Zlatko Dalic. “O que os rapazes jogaram esta noite é fantasia, eles fizeram história. Nós não dissemos a nossa última palavra, ainda há mais um jogo pela frente. Se Deus quiser, seremos campeões do mundo.”

## Editorial

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

### Assim vai a gestão da coisa pública

Hoje parece que nenhum moçambicano tem dúvidas de que a situação que se vive nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) não é somente fruto de má gestão e incompetência, mas também de um bando de abutres que se cravaram naquela empresa. A reportagem publicada na última quinta-feira (12) pelo Jornal @Verdade revela um das razões que empurrou a companhia aérea de bandeira nacional para o fundo do poço. E essa situação é a imposição às LAM pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, no transporte de jogadores no âmbito do Moçambola. Ou seja, a Liga Moçambicana de Clubes (LMF) é um dos maiores devedores da

companhia com um saldo actual de 95 milhões de meticais.

Além da entidade que gere o Campeonato Nacional de Futebol da 1ª divisão no nosso país, existe ainda uma lista infindável de instituições devedoras, como é o caso de Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE), Moçambique Celular (Mcel), Sociedade de Notícias, Hidroeléctrica de Cahora Bassa, Clube de Desportos da Maxaquene e o Banco Nacional de Investimentos. O mais caricato é que essas instituições produzem bastante dinheiro, mas não se têm mostrado vontade para saldar a dívidas, situação essa que coloca as LAM num abismo sem

precedentes.

Porém, o que mais causa indignação e, ao mesmo tempo, revolta é a forma como os gestores das LAM tratam a empresa. Ou dito sem metáfora, os gestores olham para a companhia de bandeira nacional como um saco azul ou uma represa para levar água ao seu moinho.

Quase todos porque lá passaram fizeram a questão de não sair de mãos a abanar. Um exemplo disso é que alguns desses gestores amealharam fortuna graças a empresa. Um dos casos é o de lacumba Aiuba, Administrador Delegado entre Julho de 2014 e Fevereiro de 2016, que após ser demiti-

do e indemnizado como gestor público recorreu aos tribunais para ser ressarcido como gestor e uma empresa privada, tendo ganho em 1ª instância o direito de ser indemnizado em 23 milhões de meticais.

Essa situação não só mostra as razões do receio do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) em demitir os gestores de topo das LAM, mas também revela o quão gananciosos são os indivíduos que lhes são confiados a coisa pública. Portanto, de uma grande e invejável empresa, esse bando de abutres conseguiu transformar as LAM numa das mais infames instituições do país, quiça mundo.

## Xiconhoca

### Sobrinho que matou tio à paulada

Não há dúvidas que os jovens moçambicanos estão cada vez mais decadentes. Um dos exemplos mais recente é o indivíduo que, com recurso a um pau de pilar, tirou a vida do seu tio, um cidadão de 37 anos de idade. O facto deu-se no município da Matola e a vítima encontrou a morte no bairro da Machava, depois de ter estado na companhia do seu presumível assassino, de 32 anos de idade, a embredarem-se algures na mesma zona. Ainda bem que o Xiconhoca já foi recolhido aos calabouços.

### Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, é uma vergonha para os moçambicanos. Todas as vezes que Nyusi abre a boca demonstra falta de bom senso, para além da incompetência aguda por que ainda se rege. Além de anda a fazer auto-avaliação do seu governo, agora Nyusi veio com a conversar de que o país se encontra na era pós-crise, quando na verdade o país está mergulhado numa situação financeira bastante lamentável. Aliás, Nyusi impôs as Linhas Aéreas de Moçambique o transporte dos jogadores que militam no Moçambola, e como resultado disso a empresa está praticamente falida.

### Isaias Matavel

Há cada vez mais indivíduos com cérebro deteriorado no nosso país. É o caso de Xiconhoca que respondia pelo nome de Isaias Matavel. O sujeito, afecto à Polícia da República de Moçambique (PRM) no município da Matola, província de Maputo, matou a cunhada na sequência de um desentendimento com a sua mulher. Num acto de convaria, depois do crime, ele suicidou-se para evitar ser responsabilizado. Somente um Xiconhoca da pior estirpe é capaz de cometer um acto de tamanha demência.

## Sociedade

### Autárquicas 2018: Uma das quatro coligações inscritas na CNE desmembra-se

Os mentores da Coligação Esperança do Povo (E-Povo), uma das quatro alianças já inscritas na Comissão Nacional de Eleições (CNE), para concorrer nas eleições autárquicas em Outubro próximo, "divorciaram-se" por divergência de ideias já nas vésperas de colocar em prática a causa que levou à criação da referida coligação. Um dos dissidentes, Yacub Sibind, do Partido Independente de Moçambique (PIMO), piscou o olho à Renamo.

Texto & Foto: Emildo Sambo

A E-Povo era formada pelo PIMO, pelo Partido Trabalhista (PT), de Miguel Mabote, e pelo Partido de Renovação Nacional (PARENA), liderado por André Balate. Este foi o primeiro a retirar-se do conjunto.

O segundo foi Yacub Sibind, que também deixou Miguel Mabote à sua própria sorte e a andar de lés a lés com os dossiês da sua formação política debaixo dos sovacos, porque, ao que o @Verdade apurou, ele não dispõe de instalações, um problema que enferma o grosso ou todos os partidos extra-parlamentares moçambicanos.

Yacub Sibind começou por afastar-se do grupo de formações políticas que só surgem no período de eleições e negou que lhe chamem lambetotas, em resultado de, por vezes, atrelar-se à Frelimo, partido contra o qual exalou fel durante esta entrevista.

O presidente do PIMO disse que quando se idealizou a coligação da qual se desarticulou defendia-se que "as eleições de Outubro deste ano e as gerais do próximo ano deviam ser de mudança" e



era preciso consciencializar o eleitorado nesse sentido.

A estratégia do E-Povo consistia, prosseguiu o nosso interlocutor, em "nós mobilizarmos todos os partidos extra-parlamentar", ou pelo menos um número considerável deles, e "congregá-los num só bloco que incluía também a Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM)".

No momento das eleições autárquicas, elaborar-se-ia uma única lista de candidatura, com vista a estancar as supostas manobras eleitorais que a

"Frelimo usa nas fraudes".

Contudo, o desiderato gorou-se alegadamente porque os outros partidos que integravam a coligação não percebem que o "antídoto anti-fraude é única candidatura da oposição (...). Não podemos ir às eleições dispersos, mas sim, unidos".

"Alguns membros da E-Povo defendiam a ideia de se concorrer para multiplicar os símbolos dos seus partidos nos boletins de voto", o que "facilita a Frelimo fazer a fraude. Eu não posso ser cúmplice disso", afirmou

Yacub Sibind, sem esconder que corrobora com o discurso segundo o qual a Frelimo "nunca ganhou as eleições", mas sim, recorreu a fraudes para se manter no poder (...).

"Eu quero a Frelimo fora" do poder porque "faz uma governação danosa do país (...). A Frelimo nunca desejou uma democracia real, por isso, há muitas abstenções", durante os processos eleitorais.

"Não há justiça no país porque eles [os da Frelimo] querem ser venerados como único partido" que governa (...).

Questionado se a Renamo e o MDM tinham consentido a ideia da coligação ora fracassada, Yacub Sibind respondeu positivamente e disse que o apoio do MDM à Renamo na segunda volta da eleição intercalar na cidade de Nampula foi parte do pensamento do E-Povo.

"Juntei-me à Renamo porque o meu projecto precisa de suporte político", sobretudo porque o fim da "administração danosa" praticada pela Frelimo depende de uma oposição com visão, disse.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

Telegram  
86 450 3076

E-Mail  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

#### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel +258 86 45 03 076

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

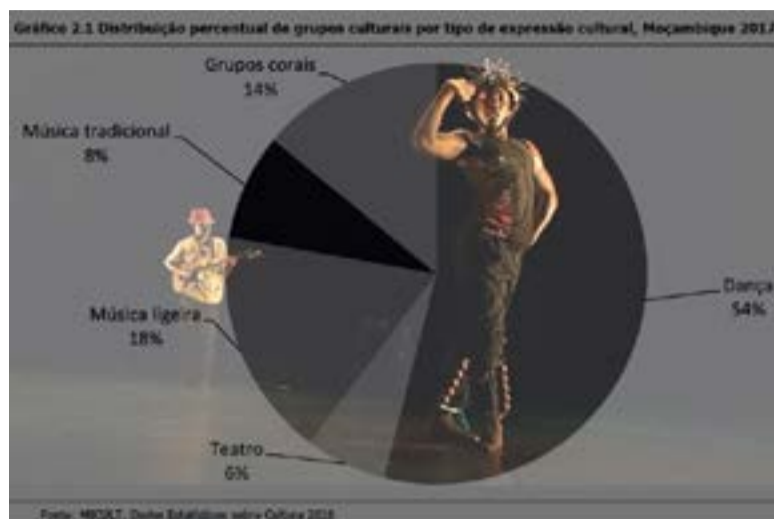
Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

## Niassa é a província mais cultural de Moçambique

Moçambique tem mais de 7 mil grupos culturais dos quais 54 por cento dedicam-se à dança, 18 por cento à música ligeira, 14 por cento são grupos corais, 8 por cento praticam a música tradicional e apenas 6 por cento fazem teatro. A maioria dos dançarinos encontram-se na Região Norte, particularmente na província do Niassa.

São 7.442 os grupos culturais existentes no nosso país, indica a Estatística da Cultura produzida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2017, dentre os quais 4.020 são praticantes de dança, 1.304 são praticantes de música ligeira, 1.044 grupos corais, 609 grupos de música tradicional e 465 agremiações teatrais.

Desse universo de grupos de dançarinos, cujo número já foi de 4.418 em 2014, a grande maioria está baseada na província do Niassa, 1.160, seguida pela província de Cabo Delgado, 753, e pela província de Nampula com 600 agrupamentos ca-



dastrados.

De acordo com o INE a maioria dos grupos de música li-

geira estão na província de Inhambane, 363, na cidade de Maputo, 299, e na província do Niassa, 278.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Relativamente aos grupos corais 361 estão sediados na cidade de Maputo, 191 na província do Niassa e 164 existem na província de Manica.

No que a música tradicional diz respeito o maior número de grupos foi cadastrado na cidade de Maputo, 179, seguida pela província do Niassa, 74, e pela província de Manica, 66.

Já o teatro é mais praticado na província do Niassa, por 85 grupos, seguida pela província de Inhambane, com 82, e pela província de Manica, com 65 grupos identificados pelo Instituto Nacional de Estatística.

### Sociedade

## Dialogo Político: Em 10 dias a Renamo deverá apresentar a lista dos oficiais a serem integrados nas FADM e na PRM

Retomou, o diálogo político. A Renamo, maior partido da oposição em Moçambique, tem um prazo de 10 dias para apresentar ao Governo a lista dos seus oficiais, que pretende que sejam incorporados nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e na Polícia da República de Moçambique (PRM), processo que visa o seu desarmamento, desmilitarização e reinserção sócio-económica dos seus homens residuais, anunciou a Presidência da República, na quarta-feira (11), horas depois do encontro havido na cidade da Beira, província de Sofala, entre o Chefe do Estado, Filipe Nyusi, e o coordenador da Comissão Política da Renamo, Ossufo Momade.

No mesmo prazo, o Governo e a Renamo devem designar o seu pessoal a integrar a Comissão de Assuntos Militares e os Grupos Técnicos Conjuntos, segundo um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade.

“Foi acordado, ainda, que em simultâneo deve iniciar o processo com vista à desmilitarização e reinserção socioeconómica dos elementos armados da Renamo”.

As partes acordaram ainda sobre a necessidade de criação de estruturas conjuntas de implementação do documento de consenso sobre os assuntos militares, designadamente, a Comissão de Assuntos Militares; o Grupo Técnico Conjunto de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração; o Grupo Técnico Conjunto de Enquadramento nas FADM e PRM e o Grupo Técnico Conjunto de Monitoria e Verificação.

Para além de passaram em revista o estágio do diálogo em torno dos assuntos militares e perspectivaram os passos subsequentes para a consolidação do processo de paz efectiva e a reconciliação nacional, no encontro, Filipe Nyusi e Ossufo Momade reafirmaram o consenso anteriormente alcançado relativamente aos assuntos militares, no que tange ao desarmamento, desmobilização e reintegração dos elementos armados da Renamo.

O processo estava interrompido desde a morte do líder do maior partido da oposição no país, Afonso Dhlakama, a 03 de Maio passado.

Refira-se que o desarmamento e a desmilitarização da Renamo é o motivo que levou a Frelimo a inviabilizar, de repente, a realização da sessão extraordinária [entre 21 e 22 de Junho último] no Parlamento, na qual deve ser aprovada a nova legislação eleitoral.

### Desporto

## Mundial 2018: cabeceamento de Umtiti coloca França na final

A França derrotou a Bélgica por 1 a 0 nesta terça-feira e garantiu vaga na final do Campeonato do Mundo de futebol, graças a um golo dodefesa Samuel Umtiti, de cabeça, aos 6 minutos do segundo tempo.

Numa semifinal emocionante e altamente táctica, Umtiti subiu alto na primeira trave para cabecear um pontapé de canto cobrado por Antoine Griezmann, superando o guarda-redes Thibaut Courtois. Foi o suficiente para levar a França à final na busca pelo seu segundo troféu após o título em casa em 1998.

A Bélgica, que disputou a sua segunda semifinal de um Mundial depois de jogar em 1986, pressionou e chegou perto de marcar num cabeceamento de Marouane Fellaini aos 20 do segundo tempo e em uma série

de outras chances. Mas eles não conseguiram chegar ao empate, apesar de terem marcado 14 vezes em seus cinco jogos anteriores no Mundial, incluindo dois golos no duelo dos quartos de final contra o Brasil.

Depois de abrir o placar, a França mostrou o seu lado defensivo para anular a ameaça dos belgas Eden Hazard e Kevin de Bruyne, assegurando uma vitória que a levou à sua segunda grande final consecutiva, após a derrota para Portugal no Europeu de 2016. Havia expectativa de que os franceses

precisassem aumentar o seu nível de qualidade para passar pelos belgas e eles fizeram exactamente isso.

Mas o factor preocupante para qualquer que seja o adversário da final é que a França ainda tem o que mostrar. Deschamps, treinador da Euro 2016 e capitão da selecção campeã mundial de 1998, sugeriu isso.

“Mostramos carácter e a mentalidade certa, foi muito difícil para nós hoje. Trabalhamos duro defensivamente. Tivemos de tirar um pouco mais de van-

tagem nos contra-ataques, mas parabéns aos meus jogadores e à minha comissão. Sinto-me muito orgulhoso do meu grupo”, disse Deschamps.

O técnico da selecção belga, Roberto Martínez, ficou frustrado por sua equipe ter tomado um gol de bola parada, um resultado familiar neste torneio. “Infelizmente para nós a diferença foi uma situação de bola parada. O jogo estava muito próximo, muito equilibrado e seria decidido por um pouco de sorte na frente da baliza”, afirmou ele.

## Xiconhoquices

### Posição da Frelimo sobre nova legislação eleitoral

A posição da banca parlamentar da Frelimo na Assembleia da República relativamente ao desarmamento dos homens da Renamo acaba por ser estapafúrdia, tendo em conta que se trata de uma situação que já deve ter sido resolvida há bastante tempo. A Frelimo e a Renamo continuam desconcertados, há pelo menos 19 dias, desde a inviabilização sine die da sessão extraordinária parlamentar, na qual deverá ser aprovada a nova legislação eleitoral, em resultado da revisão pontual da Constituição. Mais do que condicionar a nova legislação ao desarmamento da Renamo, que concordamos é necessário, o partido no poder estará a violar a Constituição da República que demanda pela legislação e a colocar em causa um segundo direito constitucional dos moçambicanos que é a eleição autárquica já marcada para Outubro próximo.

### Falta de medicamentos nos hospitais

Há situações caricatas que só acontecem em Moçambique. É o caso da crise de medicamentos nas unidades sanitárias do país. Em pelo menos 12 distritos usados para servirem de amostra do que se passa no país, a saúde de diversos pacientes está em risco devido à agudização da falta de medicamentos nos hospitais. Este facto é agravado pela carência de recursos de funcionamento e investimento, bem como pela crise financeira e económica, em parte resultante das dívidas ocultas, cujos responsáveis por este escândalo financeiro continuam ímpunes. Para além do crónico roubo generalizado de remédios e sua proliferação nos mercados informais, os hospitais públicos não reúnem condições de segurança e não deviam requisitar grandes quantidades de medicamentos. Por exemplo, enquanto faltam medicamentos aos moçambicanos, grandes quantidades de remédios passaram do prazo nos armazéns do Ministério da Saúde.

### Revisão do Regulamento das Operações Petrolíferas

A cada de que passa fica claro que o Governo da Frelimo está a vender os recursos do país a preço de banana para os seus amigos e sócios. Um dos exemplos disso é a Xiconhoquice da revisão do Regulamento das Operações Petrolíferas. Ou seja, o Governo de Filipe Nyusi voltou a fazer a vontade das multinacionais que pretendem explorar o Gás Natural existente na Bacia do Rovuma removendo do regulamento a obrigação de inscrição na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e aumentando o montante mínimo de compras que deve ser objecto de concurso público, o que dificulta ainda mais o acesso do sector privado nacional a essas oportunidades de negócio. É caso para dizer que estamos tramados com esse bando de indivíduos sem escrúpulos e que só pensam nos seus interesses pessoais.

## Velhinha ponte sobre o rio Save estará reabilitada em 2019; Nova e maior ponte irá conectar o Sul ao Centro de Moçambique

Já iniciou a reabilitação da velhinha ponte sobre o rio Save, que conecta o Sul ao Centro de Moçambique, devendo ficar pronta em meados de 2019. Paralelamente está para breve a construção de uma nova infraestrutura no mesmo local, a ponte da Soberania, com maior capacidade de carga.

Texto: Adérito Caldeira

O director da Administração Nacional de Estradas (ANE), Marco Vaz, revelou ao @Verdade que a reabilitação da ponte sobre o rio Save, construída nos anos 60 e inaugurada em 1972, já iniciou na província de Inhambane devendo ficar pronta até meados de 2019.

Durante a reunião de balanço 2016/2017 do Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE), que aconteceu na semana passada em Maputo, foi anunciado que depois da rescisão, por mútuo acordo, do contrato com um empreiteiro português para a reabilitação da ponte que liga a província de Inhambane e de Sofala, devido a alteração dos preços iniciais na sequência da crise económica despoletada pelas dívidas ilegais, um novo empreiteiro, chinês, já está mobilizou os seus meios e está a reabilitar a ponte suspensa sobre o rio Save.

O @Verdade não conseguiu apurar o custo actual, que deverá ser financiado com fundos do Governo, mas anteriormente a reabilitação esteve orçada em 29 milhões de dólares norte-americanos.

Entretanto desde 31 de Agosto de 2017 que o tráfego rodoviário está condicionado a um veículo cujo peso bruto não exceda 35 toneladas de cada vez e circulando a uma velocidade máxima de 30 km/h.

Entrevistado pelo @Verdade à margem do encontro anual do sector de estradas e os seus parceiros Marco Vaz perspectivou que até Novembro os cabo de suspensão já estarão todos substituídos.

Adicionalmente o director da ANE disse ao @Verdade que decorre estudos de sismologia e geotécnicos para a preparação do projecto de construção de uma nova infraestrutura ligando o Sul e o Centro de Moçambique, "a ponte da soberania será em caixão e ficará pronta em 3 anos" disse a fonte que precisando que o empreiteiro será o mesmo que está a reabilitar a velhinha ponte, a construtora China Road and Bridge Corporation, a mesma que está a construir a ponte Maputo - Katembe, a estrada Circular de Maputo assim como a estrada até a Ponta de Ouro.

## Apesar de intervencionadas só 14 mil dos 30 mil quilómetros de estrada MOPHRH considera que 32 por cento das vias em Moçambique são boas



As dívidas ilegais continuam a condicionar o desenvolvimento de Moçambique, o sector das estradas é um dos mais afectados pela suspensão do apoio dos Parceiros de Cooperação. Dos 127 biliões de meticais que o Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos necessitava em 2017 apenas conseguiu financiamento de cerca de 11,7 biliões deixando dezenas de milhares de quilómetros de estradas prioritárias por serem intervencionadas. "As estradas são as veias por onde corre o desenvolvimento" afirmou João Machatine que herdou um pelouro que no ano passado só conseguiu intervencionar 14.037 quilómetros de vias de acesso, principalmente não asfaltadas, mas considera que 32 por cento dessas vias são boas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: MOPHRH continua Pag. 06 →

## Autárquicas 2018: Frelimo está ciente do risco de não haver eleições em Outubro mas insiste que sem desarmamento da Renamo tudo mantém-se como está

A demora na realização da sessão extraordinária parlamentar, na qual deverá ser aprovada a nova legislação eleitoral, em resultado da revisão pontual da Constituição, compromete sobremaneira a calendarização eleitoral e torna visível o risco de não haver eleições autárquicas no dia 10 de Outubro. A Frelimo assume estar ciente disso, mas diz que é chegada a altura de dar um basta às habituais eleições aos tiros e insiste que enquanto a Renamo não se desarmar e conformar-se com a lei tudo continuará como está.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Na Assembleia da República (AR) a Frelimo e a Renamo continuam desconcertados, há pelo menos 19 dias, desde a inviabilização sine die da sessão extraordinária.

Segundo o partido no poder, "uma paz efectiva pressupõe um país sem armas" nas mãos de formações política, conforme estabelece a Constituição.

Caifadine Manasse, secretário do Comité Central Para Mobilização e Propaganda, admitiu que a não aprovação do novo pacote eleitoral em tempo oportuno coloca em risco a concretização das eleições autárquicas.

"Esse risco é evidente porque com este andar" das coisas o entendimento entre as partes tarda a che-



gar, o que compromete várias etapas previstas no calendário eleitoral esboçado continua Pag. 06 →

CA  
PAZ  
ES

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Apesar de intervencionadas só 14 mil dos 30 mil quilómetros de estrada MOPHRH considera que 32 por cento das vias em Moçambique são boas

“O Plano Quinquenal do Governo preconiza o desenvolvimento de infraestruturas económicas e sociais como uma das prioridades de governação. Para a prossecução deste comando, o PRISE deve estar harmonizado e alinhado com este instrumento, de modo a responder, cabalmente, aos desafios do crescimento económico do país, tendo em conta que as estradas são as veias por onde corre o desenvolvimento” disse o titular do pelouro há menos de 2 meses, João Machatine, na abertura da reunião de balanço 2016/2017 do Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE).

No entanto o @Verdade apurou, durante o encontro que juntou nesta quinta-feira (05) em Maputo quadros do sector, parceiros de cooperação, sector privado e sociedade civil, que dos 30.464 quilómetros de estradas classificadas que existem em Moçambique, das quais só 7.344 quilómetros delas são asfaltadas, que no ano findo apenas 14.037 quilómetros foram objecto de algum tipo de intervenção.

Com orçamento a decrescer desde que os Parceiros de Cooperação reduziram os seus financiamentos, por causa da descoberta das dívidas ilegais da Proindicus e da MAM e que o Governo teima em não esclarecer, o sector de estradas com actividades muito aquém das necessidades apenas conseguiu cumprir 4 das 14 acções que estavam previstas para 2017 no âmbito do Plano Económico e Social e do PRISE.

A Estratégia do Sector de Estradas 2015 – 2019 previu que em 2017 seriam necessários 127,9 biliões de meticais para a as intervenções prioritárias na rede rodoviária nacional, contudo só foram mobilizados 11,7 biliões de meticais para despender no ano passado, entre fundos internos e externos.

O maior volume de recursos foi direccionado para os programas de manutenção de estradas e reabilitação de estradas nacionais.

**Zambézia com maior índice de estradas intransitáveis**

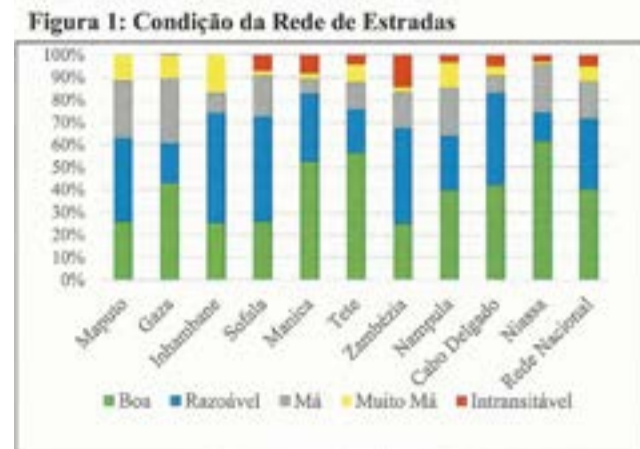
Dos 193 quilómetros de estradas nacionais que deveriam ter sido reabilitadas só 152 quilómetros foram alvo de obras. Dos 89 quilómetros de estradas regionais que estavam planificadas reabilitar apenas 68 quilómetros foram intervencionados. Dos 40 quilómetros de estradas regionais a serem asfaltadas somente 36 quilómetros foram realizadas. A manutenção periódica que deveria ter sido feita em 117 quilómetros de estradas pavimentadas só 107 mereceram obras. A manutenção de rotina que deveria ter sido feita em 5.818 quilómetros de estradas pavimentadas aconteceu em 4.669 quilómetros. Os 200 quilómetros de estradas municipais que deveriam ter sido alvo de trabalhos de conservação somente 37 quilómetros foram realizados.

Tabela do Quadro de Análise do Desempenho do PRISE

Indicador	Unidade	2015	2016	2017	2018	Observações
Investimentos em Estradas Nacionais	Mt	127.900.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	Menor
Investimentos em Estradas Regionais	Mt	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	Menor
Investimentos em Estradas Municipais	Mt	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	Menor
Investimentos em Estradas Nacionais	Mt	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	Menor
Investimentos em Estradas Regionais	Mt	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	Menor
Investimentos em Estradas Municipais	Mt	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	11.700.000.000	Menor

No entanto o Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos avalia que 32 por cento das vias de acesso existentes em Moçambique são boas, 38 por cento estão em condições razoáveis, 18 por cento são más, 8 por cento muito más e apenas 4 por cento considera intransitáveis.

O Relatório anual do PRISE de 2017 refere que “as províncias da Zambézia, Manica e Sofala são que apresentavam maiores índices de estradas intransitáveis (acima de 5 por cento) e em más condições, com percentagens superiores a 10 por cento, sendo a província da Zambézia a que apresentou maior índice de estradas intransitáveis”.



As províncias do Niassa, Tete e Manica são as que possuem as melhores redes rodoviárias de Moçambique, de acordo com as autoridades do sector de estradas.

A Estratégia do Sector de Estradas 2015 – 2019 prevê que este ano serão necessários 162,5 biliões de meticais para cumprir as metas programas inicialmente do Plano Quinquenal do Governo de Filipe Nyusi, sem contar com os défices acumulados desde 2015.

→ continuação Pag. 05 - Autárquicas 2018: Frelimo está ciente do risco de não haver eleições em Outubro mas insiste que sem desarmamento da Renamo tudo mantém-se como está

pela Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Questionado se a Frelimo/Governo e a Renamo aproximaram-se, desde o adiamento da sessão extraordinária, com vista a concertar posições em torno do desarmamento e da desmilitarização deste partido, Caifadine Manasse foi evasivo, ao responder que o assunto é tratado entre as lideranças das suas partes.

Todavia, na óptica da fonte, “a Renamo não se esforça para mudar, não quer sofrer metamorfoses, porque quer se manter um partido armado para impor o seu poder político” por via das armas.

Não obstante isso, a Frelimo espera e acredita que “a Renamo fará uma introspecção para se desmilitarizar, porque se quer viver num estado democrático deve se desarmar”.

O maior partido da oposição moçambicana sabe que o seu desarmamento “é irreversível. Deve transformar-se num partido político de facto, sem armas”, de acordo com o secretário do Comité Central Para Mobilização e Propaganda, que falava à imprensa na última sexta-feira (06).

Apesar de a CNE ter suspenso as candidaturas para as eleições autárquicas, segundo justificou devido à ausência de uma lei que operacionalize a Lei no. 1/2018, de 12 de Junho, referente à Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique, “a Frelimo está preparar-se tendo em conta o dia 10 de Outubro”, disse Manasse.

Recorde, que é público o facto de a Renamo mostrar relutância em depor as armas porque alega que pretende entregá-las, quando as condições para o efeito forem criadas, “a instituições credíveis e equilibradas do Estado”, para evitar que a Frelimo use os mesmos instrumentos bélicos para oprimir o povo. Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da “Perdiz” frisou isso, há dias, num programa da Rádio Moçambique (RM).

Em vida, o líder desta formação política, Afonso Dhlakama, defendia também que “essa história de armas é uma grande conversa”.

Segundo as suas palavras, a Renamo não tinha interesse em “retirar armas da sua segurança e entregá-las a um conjunto de pessoas que recebem ordens do partido Frelimo”.

**Em gestão de risco: Mozambique Business School forma 27 técnicos bancários**

Um total de 27 técnicos de várias instituições bancárias concluiu, na sexta-feira, 6 de Julho, o curso avançado de gestão de risco, ministrado pela Mozambique Business School, uma unidade orgânica do Grupo IPS, holding detentora da Universidade Politécnica, em parceria com a Frankfurt Business School, da Alemanha.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um curso que durou cinco dias e que foi desenhado no âmbito de um programa de apoio do Banco Europeu de Investimento (BEI) a vários países da África Austral, incluindo Moçambique.

O programa tem uma componente universitária, que consiste em desenhar cursos para a banca em parceria com a Frankfurt School e disponibilizá-los ao sistema bancário nacional, através da Mozambique Business School.

Para José Augusto Tomo Psico, presidente da Comissão Instaladora da Mozambique Business School, estes cursos constituem uma mais-valia para o País pois são concebidos em função das necessidades das instituições.

“Os participantes são pessoas que, no seu dia-a-dia, têm necessidade de aprimorar certos aspectos ligados à sua área de trabalho e entram em contacto conosco. Ou seja, os cursos são desenhados tendo em conta as necessidades e disponibilidade das pessoas”, asseverou José Augusto Tomo Psico.

Numa outra abordagem, o presidente da Comissão Instaladora



dora da Mozambique Business School realçou a importância da parceria com a Frankfurt School. “Se, eventualmente, os bancos tivessem que mandar os seus técnicos para a Alemanha os custos seriam elevados. Mas, através da Mozambique Business School, eles podem ter uma formação de qualidade internacional aqui no País. Os nossos cursos privilegiam o que as instituições pedem”.

Por seu turno, Filipe Marques, representante da Frankfurt School em Maputo, explicou que a Universidade Politécnica, através da Mozambique Business School, foi seleccionada para implementar o programa

do BEI no País. “Os cursos são, essencialmente, ligados à banca (gestão de risco, auditoria, análise de crédito, gestão comercial, compliance, entre outros), que foram concebidos em função das necessidades dos bancos. O objectivo é tornar o sistema financeiro mais estável, com técnicos bem qualificados e com as melhores práticas internacionais”, disse Filipe Marques.

Participaram no curso técnicos provenientes do Millennium bim, Moza, Banco Terra, GAPI-Sociedade de Investimentos, Capital Bank e Micro Banco Confiança.

## Casal morto em casa na Zambézia

Um casal foi encontrado sem vida e com vários golpes efectuados com recurso a instrumentos contundentes, no último fim-de-semana, no distrito de Molumbo, província da Zambézia, onde a população se queixa de criminalidade recorrente, sobretudo nos centros urbanos.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM), que chegou ao local depois de denúncia, deteve dois indivíduos. Os mesmos são acusados de ter cometido o assassinato e se apoderado de alguns bens.

O casal foi torturado antes de ser morto como forma de obrigá-lo a indicar o local onde supostamente tinha guardado dinheiro e outros bens valiosos.

Consumado o crime, os presumíveis bandidos encobriram os cadáveres com capim com o intuito carbonizá-los para destruir as provas do delito.

O homicídio ocorreu na residência das vítimas, quando se encontravam a dormir, segundo Miguel Caetano, porta-voz da PRM.

## Presidente Nyusi reconhece que o modelo económico de desenvolvimento de Moçambique “afigura-se insustentável” e anunciou o início do “pós crise”



O Presidente Filipe Nyusi reconheceu nesta segunda-feira (09) que modelo económico que colocou o nosso país a crescer a uma média de 7 por cento até antes da descoberta das dívidas ilegais “afigura-se insustentável”, não tendo no entanto apresentado uma alternativa de desenvolvimento que não aumente o número de pobres. Discursando numa das únicas empresas pública que não está em falência o Chefe de Estado anunciou triunfalista que os nossos principais indicadores económicos “marcam o início do pós-crise” em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência República continua Pag. 08 →

## CFM quer tirar da EN4 pelo menos 200 dos mais de 500 camiões vindos da RSA

Os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) propõem-se a resgatar o tráfego ferroviário tradicional retirando da Estrada Nacional nº 4 (EN4) cerca de 200 dos mais de 500 camiões que em alguns dias transportam carga da África do Sul para o Porto de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

O compromisso foi assumido nesta segunda-feira (09) por Miguel Matabele, o Presidente do Conselho de Administração dos CFM, durante a cerimónia de apresentação do desempenho produtivo, económico e financeiro de 2017 e do plano estratégico para 2018-2020 da empresa.

“Nós queremos resgatar o tráfego tradicional ferroviário, fizemos uma avaliação do que é que está a acontecer na estrada, em particular na EN4, avaliamos os camiões que podem ser retirados da rodovia para o ferroviário e, em coordenação com o Porto de Maputo, nós trabalhamos olhando para os investimentos que o Porto já começou a desenvolver, no sentido de podermos comprometer que será a partir de Outubro até ao fim do ano, nós queremos comprometer em retirar cerca de 200 camiões na estrada

EN4 para a ferrovia, neste caso a linha de Ressano Garcia”, declarou Matabele.

No entanto este compromisso do PCA dos Caminhos de Ferro de Moçambique é desafiante pois a vontade de passar a carga dos camiões para os comboios é o desejo antigo que esbarra num forte lobby que parece não estar preocupado com a minimização dos custos que representa o transporte ferroviário.

Aliás a própria concessionária da EN4, a Trans African Concessions (TRAC) que já se distanciou de qualquer controlo sobre o tráfego de camiões, que é responsável por inúmeros acidentes de viação e de congestionamentos na via, poderá perder receitas de pelo menos 800 mil meticais por dia se os CFM conseguirem retirar 200 camiões da via.

## Sobrinho tira a vida ao tio à paulada na Matola

Um homem de 37 anos de idade foi morto com recurso a um pau de pilar, pelo próprio sobrinho, que já recolheu aos calabouços, no último fim-de-semana, no município da Matola, onde em Abril passado uma funcionária da Rádio Moçambique (RM) foi encontrada sem vida e com vários e profundos golpes efectuados com recurso a uma faca da cozinha, pelo seu sobrinho de 17 anos de idade.

Texto: Redacção

A vítima encontrou a morte na madrugada de sábado (07), no bairro da Machava, depois de ter estado na companhia do seu presumível assassino, de 32 anos de idade, a embebedarem-se algures na mesma zona.

O @Verdade apurou de fontes familiares que era comum o malogrado e o seu ofensor saírem juntos para uma sessão de copos e nunca alguém tinha pensado que a relação entre eles podia acabar em tragédia.

Não há relatos de ter havido desentendimento entre eles durante a bebedeira, nem no dia dos factos nem noutras ocasiões.

Na noite de sexta-feira (06), o jovem “convidou o tio para uma sessão de copos. As pessoas que

lhes viram juntos disseram tudo parecia estar a correr conforme, como noutros dias. Mas fomos acolhidos de surpresa quando recebemos a notícia [sobre a morte] e não sabemos o que é que se passou para ele [o sobrinho] matar o próprio tio à paulada”, disse o parente.

“Ele [o acusado] confessou que matou o tio mas não disse por que motivo. Independentemente do que tenha acontecido entre eles nada justifica que tudo terminasse em morte”, acrescentou outro interlocutor.

A Polícia da República de Moçambique (PRM), afecta à 5ª. esquadra da Matola, onde o indiciado está privado de liberdade, não revelou as motivações deste crime macabro-

continua Pag. 08 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Presidente Nyusi reconhece que o modelo económico de desenvolvimento de Moçambique "afigura-se insustentável" e anunciou o início do "pós crise"

A comemoração dos 123 anos de criação dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), a 8 de Julho de 1895 entrou em funcionamento a chamada linha de Lourenço Marques-Transval, serviu de mote para o Presidente Nyusi regressar à empresa onde trabalhou antes de entrar para o Governo e fazer mais uma auto avaliação triunfalista da sua governação já em tom de pré-campanha para a sua reeleição em 2019.

"Os Caminhos de Ferro foram e são uma plataforma crucial na construção da cidadania moçambicana. Por isso estamos aqui mais uma vez para prestar homenagem a milhares de moçambicanos que, ontem e hoje, deram e continuam a dar a sua contribuição, através desta empresa para manter em pé este país. Estamos aqui para reconhecer a entrega dos moçambicanos, que hoje não se rendem perante as dificuldades e que com o trabalho se vingam contra todo o tipo de crises", começou por declarar o estadista.

Discursando após o Presidente do Conselho de Administração dos CFM apresentar a boa saúde financeira desta empresa que ao longo dos anos tornou-se rendeira, Filipe Nyusi apontou-a como um exemplo a ser seguido por outras empresas nacionais e desafiou: "Nenhum gestor deve encontrar a palavra crise para justificar o seu insucesso. Estamos colocados nos postos para vencer as crises", sem no entanto admitir que a crise moçambicana foi precipitada pela descoberta das dívidas ilegalmente contraídas durante o mandato de Armando Guebuza e quando o

actual Presidente ocupava o pelouro da Defesa.

e competitividade apresentados e pela crescente acu-

ilegais que impedem Moçambique de financiar-se



**Nyusi reconhece que o modelo económico de desenvolvimento de Moçambique "afigura-se insustentável"**

Diante de perto de um milhão de trabalhadores dos Caminhos de Ferro, a quem nem sequer foi servido um almoço, o Chefe de Estado aproveitou para auto avaliar-se: "No lançamento do novo ciclo de governação em 2015 assumimos como compromisso a construção de uma economia robusta e inclusiva, por isso queremos usar este espaço para avaliar o estágio da nossa economia e actualizar os moçambicanos os níveis dos nossos esforços".

"Apesar da média de crescimento de 7 por cento que Moçambique conquistou ao longo das últimas décadas tínhamos a consciência que o modelo económico afigura-se insustentável pelos baixos índices de produtividade

mulação de dívida externa acompanhada pelo despesismo acentuado do Estado" admitiu Nyusi, um facto constatado e alertado durante o período pelos poucos académicos não alinhados com o partido no poder e na altura apelidades de "Apóstolos da desgraça".

O Presidente de Moçambique disse que o seu Governo está a fazer "reformas estruturais" para "o combate à pobreza", paradoxalmente as estatísticas oficiais mostram que o número de pobres não pára de aumentar no nosso país.

**"Estes sinais da nossa economia marcam o início do Pós-Crise"**

Filipe Nyusi fez referencia a conhecida "diminuição do fluxo de Investimento Directo Estrangeiro", mas não admitiu que parte dessa redução está ligada às dívidas

nos mercados internacionais

"A outra característica desta crise foi a diminuição da ajuda directa estrangeira aos países com economias em desenvolvimento e em Moçambique agravada pelo endividamento excessivo que esteve na origem da diminuição da capacidade de investimento. Perante este quadro impunha-se uma abordagem rigorosa de gestão de contas públicas tendo como premissas a consolidação das contas públicas, em linguagem mais perceptível falamos do levantamento e registo de todas as dívidas sob a responsabilidade directa e indirecta dos Estado na contas públicas" deu a mão à palmatória sem no entanto referir que o seu Executivo também está a contribuir para o aumento da Dívida Pública.

O Estadista moçambicano prometeu que é intenção do seu Governo "conferir uma

gestão transparente e eficiente da dívida e uma redução das despesas para permitir ao Estado continuar a fazer investimentos estratégicos. Afirmo que ainda temos que fazer muito, muito mais porque continua a falta de transparência e a tendência de se consumir o que não se produz. Contudo demos passos concretos iniciando um processo de consolidação fiscal que permitiu inverter a tendência decrescente de investimento público, que se registava desde 2015".

Na óptica de Nyusi a política monetária implementada pelo Banco de Moçambique, que simplesmente secou toda liquidez da economia e canibalizou o crédito da banca nacional para o Estado, é "assertiva, porque permitiram a reversão de tendências negativas dos principais indicadores onde se destacam a redução da inflação, de mais de 20 por cento em 2016 para menos de 5 por cento em 2017, a estabilização da taxa de câmbio do metical face ao dólar, a subida das reservas internacionais líquidas para garantir sete meses de importação de bens e serviços, a redução das taxas de juros de crédito comercial".

O Presidente que afirma que o povo é o seu patrão terminou a sua intervenção anunciando que os "principais indicadores económicos são reveladores do trabalho que fizemos coletivamente. Estes sinais da nossa economia marcam o início do Pós-Crise, onde muito trabalho ainda há por fazer em particular na consolidação orçamental e de ajuste estrutural das finanças públicas com destaque para gestão da dívida".

**Al Shabaab moçambicano volta a decapitar em Cabo Delgado**

O Al Shabaab moçambicano voltou a decapitar civis na província de Cabo Delgado após quase duas semanas de interregno, período no qual o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, visitou a Região nortenha do país do sul de África e apelou aos residente locais: "São jovens que vocês conhecem, denunciem para muito rapidamente nós podermos controlar essa situação".

→ continuação Pag. 07 - Sobrinho tira a vida ao tio à paulada na Matola

bro, nem o próprio suspeito, que se mostrou parco de palavras.

Este é o segundo crime hediondo envolvendo pessoas da mesma família e de que tem conhecimento, publicamente, num intervalo de três meses, no município da Matola.

Na tarde do dia 05 de Abril, um miúdo de 17 anos foi acusado e detido na companhia de outros dois, indiciados de ter tirado a vida à tia de um deles.

A vítima respondia pelo nome de Ivone Pedro, afecta ao sector de contabilidade na RM.

Na Matola, há registo de vários outros casos similares aos que nos referimos, como por exemplo o do jovem de nome Armando Manasses, que em Setembro de 2016 matou os seus pais, a sangue frio, depois de lhe recusarem o pedido de dinheiro para a compra de bebidas alcoólicas.

O mais recente ataque confirmado, por fontes não oficiais, aconteceu na noite de sábado (07) para domingo (08) na aldeia de Macanca - Nhica do Rovuma, no posto administrativo de Pundandar, no distrito de Palma, onde quatro cidadãos foram assassinados e as suas cabeças cortadas. Um outro cidadão civil ficou ferido com gravidade. Há registo de pelo menos cinco residências queimadas.



Outros relatos não confirmados por fontes oficiais dão conta de um outro ataque a uma viatura de carga com seis ocupantes algures no distrito de Macomia na sexta-feira (06). O condutor da viatura foi ferido pelos tiros disparados pelo grupo de homens na posse de armas de fogo e catana. No local as Forças de Defesa e Segurança encontraram uma cabeça decepada. A viatura foi incendiada pelos atacantes.

Estes são os primeiros ataques registados no mês de Julho, o último ataque com registo de vítimas mortais aconteceu a 22 de Junho na aldeia de Lalane, no distrito de Palma, onde

seis pessoas foram assassinadas, um do sexo feminino e uma delas carbonizada.

Esse ataque aconteceu poucos dias antes da visita do Presidente de Moçambique à província de Cabo Delgado onde num discurso proferido no distrito de Palma apelou aos residentes: "Jovens que estão aqui a me ouvir, não é verdade isso que dizem que você morre na terra e vai viver bem lá (no céu) ... matando o seu pai, queimando a casa do pai".

Filipe Nyusi desmentiu o argumento de alguns malfetores que justificam os seus actos hediondos alegando que a sua intenção é impor uma religião muçulmana vernácula.

De acordo com académicos moçambicanos esta organização armada, que os locais apelidam de Al Shabaab por agrupar jovens e vem protagonizando ataques desde Outubro de 2017, e só este ano já assassinou pelo menos 57 civis, embora faça propaganda de uma alegada recuperação dos valores tradicionais do islão na verdade só pretende criar instabilidade nesta província do Norte de Moçambique rica em recursos minerais e hidrocarbonetos para propiciar os negócios ilícitos dos seus líderes.

Texto: Redacção



## Homem mata cunhada e suicida-se na Matola

Um homem que estava afecto à Polícia da República de Moçambique (PRM) no município da Matola, província de Maputo, matou a cunhada na sequência de um desentendimento com a sua mulher. Depois do crime, ele suicidou-se para evitar ser responsabilizado.

Texto: Redacção

O suposto homicida, que respondia pelo nome de Isaias Matavel, separou-se da companheira na última terça-feira (03) por conta do seu alegado comportamento violento.

A viúva contou que sofria uma série de maus-tratos nas mãos do marido, incluindo agressão física reiterada, o que a forçou a abandonar o lar, apurou o @Verdade.

Fontes familiares disseram que, no domingo (08), Isaias Matavel, que era chefe do posto policial no bairro Siduava, dirigiu-se à casa dos familiares da mulher com intenção de levá-la à força para casa mas ela tinha saído.

Porque estava endiabrado, o homem entendeu que a consorte tinha sido escondida para evitar o regresso ao lar.

Por via disso, Isaias optou em levar a sua cunhada como refém e deixou a mensagem segundo a qual a vítima só retornaria ao convívio familiar quando a sua mulher voltasse para casa, o que não aconteceu.

A viúva e o suposto homicida estavam juntos há seis meses.

A Polícia ainda não sabe qual foi o real motivo do crime seguido de suicídio. Porém, o caso já está sob investigação.

**Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista**

**Telegram**  
86 450 3076

**E-Mail**  
averdademz@gmail.com

## Promessa de Moçambique “sulcado de vias de acesso transitáveis” cada vez mais uma miragem



A promessa do Presidente Filipe Nyusi de não descansar “enquanto não tiver um país sulcado de vias de acesso transitáveis” é cada vez mais uma miragem. Em 2018 apenas 150 dos 455 quilómetros de estradas nacionais e regionais serão reabilitadas. Somente mais 250 quilómetros de estradas deverão ser asfaltadas para uma meta de mais de 2 mil quilómetros no final do mandato. O motivo, que não é assumido publicamente, é a crise precipitada pela descoberta das dívidas da Proindicus e MAM.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 10 →

## Governo volta a fazer a vontade das multinacionais que vão explorar Gás Natural em Moçambique

O Governo de Filipe Nyusi voltou a fazer a vontade das multinacionais que pretendem explorar o Gás Natural existente na Bacia do Rovuma e alterou o Regulamento das Operações Petrolíferas removendo a obrigação de inscrição na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e aumentando o montante mínimo de compras que deve ser objecto de concurso público, o que dificulta ainda mais o acesso do sector privado nacional a essas oportunidades de negocio.

Texto: Adérito Caldeira

A irrelevância da BVM, na geração de negocio e receitas para o país, deverá continuar com a alteração que o Conselho de Ministros aprovou nesta terça-feira (10) ao Regulamento das Operações Petrolíferas que no seu artigo 5 estabelece no número 4 que “Todas as concessionárias devem, após a data de aprovação de qualquer plano de desenvolvimento, estar inscritas na Bolsa de Valores de Moçambique, nos termos da legislação aplicável”.

Aliás o @Verdade entende remoção desta obrigatoriedade com o argumento de que “As concessionárias do sector petrolífero já estão inscritas noutras bolsas, pelo que seria impor a duplicação de uma obrigação que já cumpriram noutros países”, segundo a porta-voz da 22ª sessão do Conselho de Ministros, é imprecendente pois como parte da sua estratégia de fugir ao pagamento de impostos as multinacionais estabeleceram empresa nacionais para parte das suas actividades e seriam

essas a serem inscritas na BVM.

Por exemplo na Área 1 o projecto de exploração do campo Golfinho/Atum liderado pela multinacional norte-americana Anadarko é na verdade atribuído à Anadarko Moçambique Área 1 Lda. Na Área 4 a exploração do campo Mamba passou recentemente a ser liderado pela Mozambique Rovuma Venture S.p.A. e não pela petrolífera italiana ENI ou a norte-americana Exxon Mobil, essas sim cotadas em outras bolsas internacionais.

Adicionalmente o Executivo de Nyusi criou mais uma barreira para eventuais oportunidades de negócio que empresas moçambicanos poderiam conseguir com essas multinacionais revisão do valor a partir do qual a aquisição de bens e serviços deve ser precedida de concurso público.

“A aquisição de bens e serviços para efeitos de realização das operações

petrolíferas no valor igual ou superior a 40.000.000 Mt (quarenta milhões de meticais) deve ser feita por concurso público” estabelece actualmente e artigo 55 no entanto o Governo aceitou a pretensão das multinacionais e aumentou esse montante para 80 milhões de meticais.

Se o mínimo dos concursos públicos mostra-se inalcançável para a maioria das Pequenas e Médias Empresas moçambicanas tornar-se um fornecedor credenciado para as aquisições de bens e serviços que não careçam de concurso é uma verdadeira quimera como se vê na dificuldade que em décadas o sector privado enfrenta para ligar à Mozal ou a Sasol.

Recorde-se que dentre imensos incentivos fiscais que estas multinacionais estão a conseguir do desesperado Governo de Filipe Nyusi também obtiveram estabilidade fiscal durante os 30 anos da suas concessões.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Promessa de Moçambique "sulcado de vias de acesso transitáveis" cada vez mais uma miragem

"Não descansarei enquanto não tiver um país sulcado de vias de acesso transitáveis que assegurem, em todas as épocas do ano, a circulação de pessoas e bens em todo o território nacional", prometeu Filipe Nyusi na sua posse em 2015.

Após de um ano inicial promissor, desde 2016 que o Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH) vem falhando as suas próprias metas que, diga-se, sempre estiveram longe de cobrir as reais necessidades de asfaltagem, reabilitação ou mesmo manutenção das estradas em Moçambique.

A meta do Plano Quinquenal do Governo de Nyusi estabelece que no término do mandato 2.774 quilómetros de estradas nacionais e regionais deverão ter sido reabilitadas. No entanto em 2016 foram só 239 for alvo de algum tipo de obra, em 2017 as reabilitações aconteceram em 220 quilómetros e para 2018 o MOPHRH prevê intervir em apenas 150 quilómetros.

Destacar que as estradas nacionais a serem reabilitadas são as mesmas desde 2016: N220 entre Chissano e Chibuto, N221 ligando Chibuto a Guijá, N14 conectando Lichinga a Litunde, N4 entre Ressano Garcia e Maputo, N200 a partir de Boane, passando pela Belavista até a Ponta de Ouro, e também a N6 ligando Beira e Machipanda.

PILAR DE CONECTIVIDADE 2018 (Reab. Nacionais)			
Reabilitação de estradas Nacionais			
Estrada	Extensão (km)	Plano (km)	Realização acumulada (%)
N220: Chissano-Chibuto	39	30	70
N221: Chibuto-Guijá	60	40	60
N14: Lichinga-Litunde	66	25	30
Reabilitação	165	95	54

Parcerias Público-Privadas			
Estrada	Extensão (km)	Plano (km)	Realização acumulada (%)
N4: Maputo-Ressano Garcia	100	30	75
N200: Boane-Belavista D'Ouroe Ka Tembe - Ponta de Ouro	195	5	99
N6: Beira-Machipanda	287	20	95
Parcerias Público-Privadas	582	55	92

Relativamente à asfaltagem das estradas nacionais, que até 2019 deverá abranger 2097 quilómetros, o Executivo avançou 92 quilómetros, fez mais 135 quilómetros em 2017 e projecta alcatroar 250 quilómetros este ano.

No entanto apenas 5 quilómetros entre Roma e Negomano são "novos", as restantes estradas são as mesmas que têm sido adiadas há vários anos. A N11 Benfica - Milange, a N13 Malema - Cuamba, a N14 Montepuez - Ruaça, a N221 Caniçado - Mapai, N13 Cuamba - Muita, Muita - Massangulo e Massangulo - Lichinga, N104 Nampula - Nametil ou a N280 Tica - Buzi - Nova Sofala.

CONECTIVIDADE 2018		
Asfaltagem de Estradas Nacionais		
Estrada	Extensão (km)	Plano (km)
N11: Alto Benfica-Milange	111	20
N13: Malema-Cuamba	114	55
N14: Montepuez-Ruaça	135	40
N221: Caniçado-Mapai	235	10
N13: Cuamba-Muita	135	20
N13: Muita-Massangulo	94	30
N13: Massangulo-Lichinga	89	40
N104: Nampula-Nametil	74	15
N280: Tica-Buzi-Nova Sofala	135	15
N380/R1251: Roma - Negomano	176	5
Asfaltagem	527	250

Contudo o @Verdade sabe parte destas obras de reabilitação e asfaltagem ainda carecem de financiamento.

#### Manutenção periódica em 34 dos 5 mil quilómetros de estradas previstos

Mas os pesadelo de Filipe Nyusi, será que ele não dorme como prometeu, estendem-se a manutenção de rotina que todos anos deveria ser feita a pelo 20 mil quilómetros. Em 2016 foram objecto de manutenção 13.921, no passado foram 13.906 quilómetros mas em 2018 o MOPHRH planificou obras em apenas 8.500 quilómetros.

No que a manutenção periódica, que a meta anual do Plano Quinquenal de Nyusi estabeleceu em 5 mil quilómetros, irá acontecer este ano em somente 34 quilómetros, depois de em 2017 ter acontecido em 136 quilómetros e no ano anterior ter abrangido só 125 quilómetros de estradas.

No que às pontes diz respeito, o compromisso de Filipe Nyusi é construir, reabilitar e manter 57 até ao próximo ano, em 2018 o sector planificou construir 12, reabilitar 2 e efectuar manutenção a 9. Em 2017 tinham sido iniciado a construção de 16 pontes enquanto nenhuma das 3 que deveriam ter sido reabilitadas avançou. O ano de 2016 foi o que melhor desempenho teve com a construção de todas 17 pontes planeadas, a reabilitação de 1 das 3 previstas, e a manutenção de 7 das 8 planificadas.

CONECTIVIDADE 2018 (Construção de Pontes)		
Provincia	Designação	Actual Estágio
Nyusi	Obras de construção de pontes sobre os rios Lugenda, Urian, Nicolado, Massangano, Lureco	Obra em curso, com progresso de 92%
Nyusi	Obras de construção da ponte sobre o rio Lambu	Obra em curso, com progresso de 60%, concluída a construção das fundações e pilares
Cabo Delgado	Mossalo I, Mossalo II e Mapoede	Empreiteiro em mobilização
Nampula	Construção de pontes e aquedutos na estrada R702: Cra. N12-Nacala a Vafra (Pontes)	Em construção
Zambezia	Montagem de pontes pontuais, em resposta a emergência 200 m: Lagela (Namitiro), Namano (Labe), Maganja da Costa	As pontes já se encontram no país e em processo de desalugamento no Porto da Beira

### Cidadania

#### Determinantes Da Indústria Têxtil E De Vestuário Em Moçambique (1960-2014)

O presente texto analisa os factores que influenciam o desempenho da indústria têxtil e de vestuário em Moçambique entre 1960 e 2014. É feita uma caracterização do sector têxtil e de vestuário desde os anos 60 até 2014. Os resultados das análises mostram que o declínio da indústria de têxteis e vestuário em Moçambique deveu-se a questões estruturais e não à liberalização comercial.

Poderá baixar este documento na página web do Observatório do Meio Rural pelo link:

<http://omrmz.org/omrweb/publicacoes/or-64>

## Escassez de medicamentos agudizou-se nos hospitais públicos moçambicanos e CIP relata haver pacientes em risco

A saúde de vários pacientes, em pelo menos 12 distritos usados para servirem de amostra do que se passa no país, está em risco devido à agudização da falta de medicamentos nas unidades sanitárias do Estado. O facto é agravado pela carência de recursos de funcionamento e investimento, bem como pela crise financeira e económica, em parte resultante das dívidas ocultas, cujos responsáveis por este escândalo financeiro, que tem como rosto o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, continuam impunemente.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

"A falta de medicamentos nas unidades sanitárias continua a ser um problema alarmante e longe de ser ultrapassado", segundo o Centro de Integridade Pública (CIP), para o qual as justificações do Ministério da Saúde (MISAU) de que há melhorias no fornecimento de fármacos essenciais não passa de um discurso político, porque "grande número de utentes do serviço público continua a não receber os medicamentos receitados na quantidade certa e na hora certa".

Um estudo daquela organização da sociedade civil, realizado em 12 distritos, nomeadamente Dondo, Nhamatanda, Gorongosa e Caia (Sofala), Mopeia, Morrumbala, Mocuba e Alto Molócue (Zambézia) e Nacala-Porto, Monapo, Meconta e Murrupula (Nampula), aponta que, de 2015 a 2017, a falta de fármacos deteriorou-se nos hospitais.

"Os depósitos experimentaram mais situações de rupturas de stock e receberam menos medicamentos do que esperavam receber. O tempo de reposição também passou a ser longo (mais de 3 meses e em alguns casos superior a 9 meses)", conclui o estudo tornado público

na terça-feira (10), em Maputo.

Foram ainda constatadas falhas graves de registo e gestão de stock, precariedade dos depósitos distritais e o défice de recursos humanos para farmácia e logística farmacêutica, o que é também "agravado pela iniquidade na sua distribuição pelo país".

Para além do crónico roubo generalizado de remédios e sua proliferação nos mercados informais, os hospitais públicos não reúnem condições de segurança e não deviam requisitar grandes quantidades de medicamentos.

"Assim, são aconselhadas a manter um stock de segurança mínimo, o que muitas vezes provoca, quando há muito consumo, situações de falta de medicamentos, pois o distrito não tem meios para, de forma rápida, colocar o medicamento na unidade sanitária em caso de ruptura do stock mínimo existente", de acordo com o CIP.



As províncias da Zambézia e de Nampula, em 2017, apresentavam os piores rácios de profissionais de farmácia por 100.000 habitantes à excepção de Maputo e Inhambane que apresentam rácios acima da média nacional.

Apesar de o sector ter experimentado uma evolução de recursos humanos ligados à farmácia, de 817 em 2006 para 1.751 em 2015, muitas das tarefas realizadas na cadeia de abastecimento são de logística.

Deste modo, o CIP considera que, sendo o farmacêutico um recurso

escasso, parece um desperdício usá-lo para fazer logística, quando deveria ocupar de tarefas para as quais está formado, como, entre outras, a farmácia hospitalar, a inspeção farmacêutica e o uso racional do medicamento, farmacovigilância e segurança de qualidade.

Relativamente às fichas de inventariação, elas não estava disponível em quantidades suficientes e muitas encontram-se desactualizadas.

"Alguns armazéns usam alternativas como folhas de sebatas ou folhas de A4 para fazer o registo. Nalguns itens existentes no armazém não era possível identificar a ficha de registo de entrada, também porque os armazéns têm um sistema de arquivo bastante precário e desorganizado", refere a organização que temos vindo a citar.

Algumas vezes pode-se ter a ficha de registo de entrada, mas não ser possível fazer a localização física do medicamento. Estas divergências

podiam encontrar-se também no sistema informático, acrescenta.

No que aos depósitos distritais diz respeito, alguns funcionam dentro do recinto do hospital rural ou do centro de saúde, que não são edifícios adequados para servir de unidade de gestão de medicamentos a nível distrital e de armazém.

Os depósitos continuam com uma forte dependência do trabalho braçal para descarregamento, transporte e arrumação de medicamentos, incluindo pouco investimento na redução dos riscos de inutilização e roubo de fármacos.

Num outro desenvolvimento, o CIP indica que os problemas dos depósitos resultam da infiltração de águas pluviais, falta de gradeamento, iluminação inapropriada, sistema de ar condicionado e refrigeração não funcional, não instalação de sistema de segurança, precariedade e falta de espaço apropriado e uso de veículos não adequados para transporte de fármacos dos depósitos provinciais para distritais e de lá para as unidades sanitárias.

## IODmz elege novos órgãos sociais para o triénio 2018-2020

O Instituto de Directores de Moçambique (IODmz) vai eger novos órgãos sociais para o triénio 2018-2020, numa assembleia geral extraordinária, a ter lugar, na quinta-feira, 9 de Agosto, em Maputo.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Para o efeito, todos os seus membros com quotas actualizadas, até 31 de Dezembro de 2017, poderão apresentar as suas listas de candidatura até ao dia 25 de Julho.

O Instituto de Directores de Moçambique (IODmz) é uma organização privada sem fins lucrativos, que goza de autonomia financeira, administrativa e patrimonial, a qual foi criada com o objectivo de promover a governação corporativa, ética empresarial e mitigação de riscos de corrupção, a nível institucional em Moçambique.

Este instituto representa administradores, directores e outros executivos e não executivos de topo da hierarquia das empresas e organizações do sector público e privado, enquanto pessoas individuais que contribuem, significativamente, para o aumento da taxa de rentabilidade e de sustentabilidade do negócio em particular, e para o desenvolvimento económico da sociedade moçambicana.

## Linhas Aéreas de Moçambique “khenyadas” pelo Moçambola; IGEPE ainda não nomeou Comissão de Gestão



A imposição do Moçambola pelo Presidente Filipe Nyusi terá sido uma das decisões que “khenyou” as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). O @Verdade descobriu que a Liga Moçambicana de Clubes (LMF) é um dos maiores devedores da companhia aérea de bandeira nacional com um saldo actual de 95 milhões de meticais. Uma semana após decidir a cessação de funções dos membros do Conselho de Administração (CA) das LAM o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) ainda não criou a anunciada Comissão de Gestão da empresa. O @Verdade sabe que convidados a demitirem-se nem todos os membros do CA o fizeram e continuam a trabalhar normalmente.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

## Autárquicas 2018: Suspensão de candidaturas é “uma ilegalidade” que pode levar à remarcação das eleições

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) incorre em ilegalidade ao suspender as candidaturas para as eleições autárquicas, previstas para 10 de Outubro próximo. Casualmente, se até o dia 27 de Julho corrente, data do término do processo, não houver candidatos as autoridades deverão marcar uma outra data para o sufrágio. Quem o diz, em entrevista ao @Verdade, é o advogado Rodrigo Rocha.

Texto & Foto: Emildo Sambo

As candidaturas às quintas eleições autárquicas deviam decorrer de 05 a 27 de Julho, o que não está a acontecer porque o órgão que gere os processos eleitorais no país suspendeu o processo por conta da “falta, até hoje, de uma lei processual ou mesmo de uma lei supletiva para operacionalizar os comandos constitucionais introduzidos pela Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique, aprovada pela Lei no. 1/2018, de 12 de Junho”.

Sobre este assunto, que tem gerado várias interpretações na esfera pública, o @Verdade contactou o advogado Rodrigo Rocha, para saber quais são as implicações da decisão da CNE.

Para a nossa fonte, “a CNE está a cometer uma ilegalidade ao não receber as can-

didaturas” no prazo em que deviam ocorrer.

Segundo o artigo 161 da Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, de Eleição dos Órgãos das autarquias Locais, “a apresentação das candidaturas faz-se até setenta e cinco dias anteriores à data prevista para as eleições (...)”, argumentou Rodrigo Rocha, ajuntando que se por acaso não existirem candidatos até o dia 27 de Julho, as eleições terão de ser adiadas e/ou remarçadas.

Porém, para evitar tal situação, pode ser necessária uma alteração da lei por via da Assembleia da República (AR), reunida em sessão extraordinária para deliberar sobre o assunto.

Na óptica do nosso interlocutor, a CNE não pode cruzar os braços ou estar com as

mãos atadas simplesmente porque “não tem o conforto da lei organizada num único diploma (...)”.

“O que devia fazer era pegar na Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, e na Lei de revisão pontual da constituição e interpretar em conjunto para ter o regime jurídico aplicável para as candidaturas. Não pode dizer que tem uma lei constitucional que viola determinadas regras” da Lei n.º 10/2014 e limitar-se em não aplicar nenhuma delas (...)”.

De acordo com Rodrigo Rocha, a revisão pontual da Constituição introduz um novo panorama jurídico, o qual altera alguns princípios previstos nas leis n.º. 2/97, de 18 de Fevereiro, que Estabelece o Quadro Jurídico para a Implementação das Autarquias Locais; n.º. 7/97, de 31 de Maio, que Estabelece

o Regime Jurídico da Tutela Administrativa do Estado a que estão Sujeitas as Autarquias Locais; e n.º. 7/2013, de 22 de Fevereiro, Alterada e Republicada pela Lei n.º. 10/2014, de 23 de Abril.

Por exemplo, prosseguiu a fonte, as formalidades agora impostas pela revisão pontual da Constituição, no que diz respeito à eleição do presidente do conselho municipal e dos membros da assembleia municipal, não alteram o conteúdo das demais disposições previstas da Lei n.º. 10/2014.

Os artigos que não alterados na Lei n.º. 7/2013, de 22 de Fevereiro, e com uma nova redacção na lei mencionada no parágrafo anterior, passam a ser interpretados de acordo com os formalismos introduzidos pela lei de revisão pon-

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Linhas Aéreas de Moçambique "khenyadas" pelo Moçambola; IGEPE ainda não nomeou Comissão de Gestão

Quando em Abril passado as LAM decidiram suspender o crédito que davam à LMF esta instituição que gere o Campeonato Nacional de futebol da 1ª divisão no nosso país tinha acumulado, nos últimos 4 anos, dívidas de 115.082.409 meticais.

Relatórios e Contas da companhia aérea de bandeira nacional a que o @Verdade teve acesso, com exclusividade, mostram que a 31 de Dezembro de 2014 a Liga Moçambicana de Clubes devia 26.974.655 meticais que aumentaram para 31.030.475, a 31 de Dezembro de 2015, e mais do que duplicaram para 65.921.275 meticais a 31 de Dezembro de 2016.

Para a evitar a suspensão da prova, sem a amortização da dívida, o Presidente da República, Filipe Nyusi, interveio. Declarou primeiro que: "(...) o Moçambola já não é uma actividade de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, ou de uma Liga ou de uma direcção, o Moçambola é uma actividade do povo moçambicano, pertence ao povo" e depois Nyusi instruiu o Ministério da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural, o único com disponibilidade financeira, para pagar 33 milhões de meticais às Linhas Aéreas de Moçambique, montante relativo apenas a dívida dos primeiros meses de 2018.

O Moçambola prossegue mas a dívida acumulada mantém-se e voltou a crescer, o @Verdade sabe que actualmente está cifrada em 95 milhões de meticais. "Dava para abastecer os nossos aviões durante quase 10 meses" desabafou uma fonte

	31-Dec-2017	31-Dec-2016
Clube Desportivo de Maxaquene	14.571.054	14.821.570
Emosa - Empresa Empresarial Moçambicana de Seguros	29.851.219	25.364.537
Hidroelctrica de Cahora Bassa	20.640.961	24.866.311
Mtel - Moçambique Celular	1.378.385	1.378.385
Sociedade de Notícias	24.933.589	19.325.434
BNI	10.327.842	10.007.507
<b>Total</b>	<b>108.263.053</b>	<b>113.271.467</b>

da companhia área moçambicana.

Mas para além da dívida da LMF no fecho das contas 2017 as LAM tinham mais de 531 milhões de meticais a receberem de diversas instituições.

O @Verdade apurou que as empresas com dívidas acima da dezena de milhões são a Empresa Moçambicana de Seguros, 29.851.219 meticais, a Moçambique Celular, 26.693.385 meticais, a Sociedade Notícias, 24.933.589 meticais, a Hidroelctrica de Cahora Bassa, 20.640.961 meticais, o Clube de Desportos da Maxaquene, 14.571.054 meticais, e até mesmo o Banco Nacional de Investimento, 10.327.842 meticais.

Juntam-se a estes clientes devedores um rol de instituições governamentais e de soberania que o @Verdade não conseguiu identificar mas que juntas devem mais de 155 milhões de meticais à companhia aérea de bandeira moçambicana, dívidas essas que arrastam-se há mais de 5 anos.

#### Conselho de Administração cessou funções mas continua a gerir as LAM

Entretanto, uma semana após decidir em Assembleia Geral extraordinária a cessação de funções dos membros do Conselho de Administração composto por Antonio Pinto, Hélder Fumo, Carlos

Siteo e Faizal Gafar, o IGEPE ainda não indicou quem são os membros da Comissão de Gestão que anunciou na quinta-feira (05) ter criado para, "transitoriamente, assegurar o normal funcionamento da empresa".

"Ainda não foram nomeados, quando forem nomeados vamos informar publicamente", esclareceu em contacto telefónico com o @Verdade a Presidente do Conselho de Administração do IGEPE que acrescentou: "Vamos indicar as pessoas, mas a LAM está a trabalhar".

Efectivamente as Linhas Aéreas estão a voar, ainda com atrasos e reprogramações de voos, no entanto o @Verdade confirmou que desde a anúncio público da sua cessação de funções Antonio Pinto, Hélder Fumo, Carlos Siteo e Faizal Gafar continuam a realizar normalmente as suas actividades de gestão.

O @Verdade sabe que para evitar situações de pedidos de indemnização os quatros membros do CA foram convidados pela PCA do IGEPE, Ana Coanaí, a submeterem os seus pedidos de demissão após deixarem em terra o primeiro-ministro de Moçambique na passada quinta-feira (05).

Contudo nem todos os membros do CA submeteram essa carta de demissão, questionada sobre o facto Ana Coanaí disse: "Eles cessaram as funções, isso é que é o mais importante".

O @Verdade descobrir que a forma de desvinculação dos gestores de topo das LAM é um assunto sensível porque

a empresa está também a ser "khenyadas" por antigos gestores como é o caso de Iacumba Aiuba, Administrador Delegado entre Julho de 2014 e Fevereiro de 2016, que após ser demitido e indemnizado como gestor público recorreu aos tribunais para ser ressarcido como gestor e uma empresa privada, afinal as Linhas Aéreas de Moçambique são uma Sociedade Anónima, e ganhou em 1ª instância o direito de ser indemnizado em 23 milhões de meticais.



O @Verdade sabe que a companhia aérea nacional recorreu mas enquanto não sai nova decisão o tribunal congelou as contas bancárias da empresa que na altura não tinha esse montante em saldo e nem mesmo conseguiu que algum banco comercial lhe emitisse uma garantia bancária no montante.

Outra gestora que ficou milionária só à custa da indemnização de demissão foi Marlene Manave, justamente a antecessora de Iacumba Aiuba, que o @Verdade apurou ter embolsado aproximadamente 6 milhões de meticais.

→ continuação Pag. 11 - Autárquicas 2018: Suspensão de candidaturas é "uma ilegalidade" que pode levar à remarcação das eleições

tual da Constituição.

Um dos pontos que não é alterado é o prazo para a submissão de candidaturas, porque o artigo 161 da Lei n.º 10/2014 não foi mexido pela revisão pontual da Constituição, explicou Rodrigo Rocha.

Assim, a CNE ao receber as candidaturas deverá verificar se estão ou não de acordo com a Lei n.º 10/2014 e examinar cumprem os requisitos impostos pela revisão pontual da Constituição. "A CNE deve trabalhar com as duas leis em simultâneo, mas ao mesmo tempo separadas".

"É uma ilegalidade, neste momento, se ninguém apresentar as candidaturas (...) dentro do prazo de setenta e cinco dias anteriores à data prevista para as eleições". Esgotado o prazo e este vazio prevalecer, as eleições deverão ser remarçadas, frisou ele.

Num outro desenvolvimento, Rodrigo Rocha considerou que é uma interpretação errada pensar que deve existir uma alteração da Lei n.º 10/2014, sugerindo a formalidade das candidaturas. O que é preciso é pegar na lei de revisão pontual da Constituição e



aplicar tudo o que não foi revogado na lei que temos vindo a referir.

"Esta lei não é para deitar fora toda ela. Aquilo que é alterado por uma lei que tem força maior ou uma lei subsequente vamos pegar, interpretar" e aplicar.

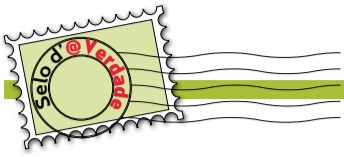
A Lei n.º 10/2014, de 23 de Abril, alterou alguns artigos [26, 56, 61, 62, 63, 71, 90, 98, 104, 112, 169, 170 e 171 da Lei n.º 7/2013, de 22 de Fevereiro] e republicou tudo o resto na nova lei.

Rocha recorda que a Lei n.º 10/2014

foi criada para acomodar a realização das eleições que teriam lugar depois das autárquicas de 2013. Contudo, "Esta lei ainda teve uma aplicação prática (...)".

"Entendo que estamos numa situação delicada de reconciliação nacional e é preciso fazer ajustes e cedências para que as forças políticas achem que estão dentro do mesmo panorama jurídico, mas não se pode proceder à alteração de leis em função de actos eleitorais específicos. Isto dá pouca credibilidade política à nossa situação como país", disse a fonte, sugerindo que "os problemas decorrentes de actos eleitorais não podem ser resolvidos" sobre outros "actos eleitorais", porque se "cria uma suspensão que não abona a favor da política em Moçambique".

De acordo com o nosso interlocutor, a imagem do país esta a melhorar substancialmente e isso não pode ser deixado a abaixo. "Não se pode dar machadada ao trabalho que o Governo tem vindo a fazer", quer do ponto de vista político, quer económico. Não podemos ser conotado com um "país que produz leis que não regulam" eleição alguma.



## O azar do Vandole

Não tinha nada para dizer, mas desenvolveu na sua mente, a ideia de que para ser eleito ou nomeado para uma certa função, devia ser visto muitas vezes a falar, não importa o que fosse. Para o Vandole, o bom desempenho no trabalho era secundário mas o “ser visto” era crucial.

Durante a reunião, viu muita gente a se levantar e a colocar as suas ideias e, a ser aplaudida. Achou que era mais uma oportunidade para promover a sua imagem naquele partido. Levantou a mão para pedir a palavra ao que o chefe o concedeu. Ageitou a sua camisa amarfanhada pela motorizada, seu meio de transporte, enquanto marchava para a frente do público partidário. Chegado no local e face-a-face ao público, deu vivas ao país; deu vivas ao Presidente da República; deu vivas ao partido; deu vivas ao distrito; deu vivas a todos membros do partido aí presentes e, finalmente, ficou com o punho ao ar, fez girar o seu pescoço e a cabeça acompanhou o movimento, procurando a quem mais dar vivas. Vendo que não se recordava de mais ninguém, disse:

“Caros irmãos, levantei-me para dizer que não tenho nada para dizer, mas apenas dizer que as minhas ideias foram ultrapassadas com a intervenção dos irmãos que me antecederam!...”

Os mais informados sobre o vandalismo, entenderam que ele era um “vandole” e minimizaram a sua pessoa. Entretanto, ele pensou que já tinha feito a sua campanha naquele ambiente, ou seja, já tinha sido visto. E a pessoa que se comporta deste modo, em Makonde, chama-se “vandole” e a sua atitude é o “vandalismo”.

O Vandole era um cristão, baptizado mas não ia à igreja. Pensou

que no momento de eleições era importante que Deus o visse a frequentar o local da reza e não só, os irmãos da igreja alguns dos quais eram eleitores, poderiam influenciar para a sua vitória. Achou que a melhor forma de se fazer ver na igreja, era deixar toda gente entrar e ele ser último a entrar e fazer de contas que ia procurando o lugar para sentar. Assim, toda gente o veria.

O Salão Paroquial estava cheio de crentes, todos atentos à missa. O Vandole percorreu de assento em assento reparando a cada um para se certificar se as pessoas o viam bem. Muitos crentes o consideraram que estava a perturbar a missa enquanto outros o consideravam de atrasado.

Os mais informados sobre o vandalismo, entenderam que ele era um “vandole” e minimizaram a sua pessoa. Entretanto, ele pensou que já tinha feito a sua campanha na igreja e, tanto Deus como o Padre e os crentes já tinham o visto.

Um indivíduo tomado de espírito de vandalismo é como um feiticeiro: sozinho se convence que a sua ideia lhe trará vitórias!...

Desta forma, o Vandole pensou: “Porque não irei fazer a campanha nos “chapas 100” já que há muita gente proveniente de vários pontos e categorias sociais; camponeses, pescadores, artesãos, funcionários de instituições do Estado, etc, que neles circulam?!...Aí, mataria com uma mesma flexa muitas gazelas!...”

Assim, o Vandole se foi e entrou no chapa. Encontrou um ambiente calmo com uma música de um famoso cantor tocando ao fundo o que fazia os passageiros gostarem da viagem. Achou que tinha encontrado um clima muito bom para a sua campanha. Apesar

de ele ter onde sentar, passou no corredor do carro reparando e saudando a cada um dos passageiros como se fosse seu conhecido. E depois, introduziu a “desconversa”: “caros irmãos, se nós outros fôssemos dirigentes deste país, não iam permitir machibombos onde uma filha senta com o seu pai como se de namorados tratassem. É que as cadeiras estão muito apertadas neste carro!...”

Ninguém mais via o que o Vandole dizia haver naquele carro, aliás, ele próprio sabia que não era para falar nada, mas sim, para ser visto. A música começou a ser perturbada e os passageiros começaram a pensar que aquele indivíduo “não batia 100”.

Os mais informados sobre o vandalismo, entenderam que ele era um “vandole” e outros pensaram que era um maluco. Porém, o Vandole registou na sua agenda que já tinha feito a sua aparição nos “chapas 100”.

E assim andou o Vandole de acção em acção despromovendo a sua imagem mas sempre convicto que estava num caminho certo. Ele ficou conhecido em todo lado como sendo um que tem problemas mentais enquanto que os conhecedores do vandalismo sabiam o que era.

No dia da votação, os eleitores internos daquele partido, por unanimidade sabiam que deviam eleger um candidato que fala pouco mas realiza muito trabalho, pontual, respeitoso e outras qualidades que o Vandole não tinha. Por esta razão, no dia da votação o Vandole só teve 1 voto a seu favor e acabou morrendo de desgosto.

Continua na próxima edição.

Por Joel Amba

## Mundo

### Activista Rafael Marques absolvido em acção intentada por ex-PGR angolano

A Justiça angolana absolveu os jornalistas Rafael Marques e Mariano Brás dos crimes de “injúria e ultraje ao órgão de soberania” de que vinham sendo acusados pelo general João Maria de Sousa, ex-procurador-geral da República de Angola (PGR).

A sentença foi lida sexta-feira no Tribunal Provincial de Luanda, que fundamentou a sua decisão na “insuficiência de provas”.

Os advogados do general João Maria de Sousa, que na altura dos factos e da acusação era PGR, pediram a condenação dos dois jornalistas no pagamento de uma indemnização total de quatro milhões de kwanzas angolanos, o equivalente a 13 mil e 500 euros.

Em causa estava um texto de Novembro de 2016, publicado no portal de investigação Maka Angola, do jornalista e activista Rafael Marques, a denunciar um negócio alegadamente ilícito realizado por João Maria de Sousa, para a aquisição de um terreno de três hectares, em Porto Amboim, província central angolana do Cuanza-Sul, para construir um condomínio residencial.

Com o título “Procurador-geral da Repú-

blica envolvido em corrupção”, o artigo foi retomado pelo semanário “O Crime”, de Mariano Brás, o que motivou o então procurador-geral da República a acusar os dois jornalistas de crimes de injúria e ultraje ao órgão de soberania.

Durante o julgamento, os advogados de defesa afirmaram que, uma vez que foram citadas as fontes da informação, a intenção de informar “não pode ser interpretada como um crime”.

## Pergunta à Tina...

Olá, tive preliminares com meu namorado, sem penetração, mas tentámos ter, pode engravidar e deve-se tomar a pilula do dia seguinte?

Olá, querida. Se estavas no período fértil, é possível teres engravidado, porque se pode engravidar mesmo sem penetração.

A “pilula do dia seguinte”, deve ser tomada até três dias no máximo, depois da relação sexual; depois disso já não tem efeito. Só um conselho: a “pilula do dia seguinte” não é para ser tomada de qualquer maneira, sempre que estiveres aflita.

O melhor é pensares em começar a usar a camisinha (masculina ou feminina) para teres dupla protecção: evitas uma gravidez não planificada e também as Infecções de Transmissão Sexual (ITS), incluindo o HIV.

Saudações mana Tina, sou Jotamo, 27 anos, de Maputo. Eu não estou bem, ando há dois anos com este problema. Na região genital e no pénis saem me verrugas, borbulhas que a posterior viram feridas e tiram pus, desaparecem e após um tempo tornam a aparecer sempre, no rosto também, vou ao centro de saúde dão me injeções e comprimidos mas isto não passa. O que está a acontecer? E o que devo fazer? Peço ajuda.

Olá, mano Jotamo. A descrição que fazes é idêntica à que muitos outros leitores já fizeram aqui mesmo nesta coluna. Tudo indica que sofres de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) causada por um vírus chamado Herpes.

Abaixo reproduzo, para tua informação, o que já escrevemos anteriormente para outros leitores com o mesmo problema:

Infelizmente, o Herpes ainda não tem cura e o vírus permanece no corpo por toda a vida, tornando-se uma infecção crónica. Por isso, é normal que essa doença venha a incomodar-te repetidas vezes, surgindo em surtos imprevisíveis, de maior ou menor intensidade. Não deves ter relações sexuais enquanto essas borbulhas, também chamadas vesículas, não curarem por completo. Mesmo usando camisinha, não deves fazer sexo, pois os vírus podem estar presentes não só no pénis, mas em toda a área genital. Por isso, mesmo sem vesículas, os vírus podem ser transmitidos à(s) tua(s) parceira(s). Na fase aguda, o Herpes é altamente contagioso. E, mais grave ainda, se a tua parceira engravidar, pode transmitir a infecção ao feto.

Também não deves tocar nas lesões e principalmente, evitar contacto com os olhos (poderás desenvolver Herpes ocular). Se tocares nas lesões inadvertidamente, deves lavar as mãos imediatamente.

Sempre que tiveres essas vesículas, deves iniciar imediatamente tratamento com um medicamento contra vírus chamado Aciclovir, pois quanto mais cedo, mais efectivo ele será, e aliviará o teu incómodo. O tratamento deve ser feito durante cinco dias, pelo menos. A tua parceira terá que receber exactamente o mesmo tratamento, ao mesmo tempo, e não devem fazer sexo enquanto durar o tratamento.

É importante que tu e a tua parceira (mesmo que ela não tenha sinais ou sintomas) façam o teste do HIV. Isto porque as pessoas com imunodeficiência, como aquelas que têm o HIV, têm mais facilidade em apanhar Herpes.

Também deves habituar-te a usar sempre a camisinha quando fazes sexo. Assim, evitas passar a infecção à(s) tua(s) parceira(s) e evitas a tua re-infecção, ou apanhares outra ITS. Tens que encarar isto como de importância fundamental, pois o vírus não é eliminado pelo tratamento e permanece no corpo durante muitos anos.

Há pessoas que têm surtos tão frequentes e tão incómodos que têm que tomar o Aciclovir todos os dias continuamente, durante meses e até anos. Deste modo, quase eliminam os surtos e melhoram muito a qualidade de vida, mesmo não curando completamente.

Se quiseres conhecer melhor esta doença, podes consultar na Internet, onde há muitos sites que discutem este assunto, nomeadamente o seguinte: <http://www.mdsaude.com/2012/03/herpes-genital.html>  
Boa sorte!



## Boqueirão da Verdade

“Ter inimigos é ficar escravo deles. A paz não nasce por se vencer um adversário. A verdadeira paz consiste em nunca chegar a ter inimigos. Entre moçambicanos não somos inimigos, daí que a melhor via que escolhemos para o nosso convívio fraterno é o diálogo. Estamos, em Moçambique, a consolidar o nosso processo democrático de modo a torná-lo mais inclusivo, através do aperfeiçoamento do processo de descentralização”, **Filipe Nyusi**

“É difícil compreender, no meu país, o verdadeiro sentido da palavra paz. Sei que paz significa, por outras palavras, estado de um país que não está em guerra; tranquilidade pública, serenidade, sossego, concórdia, conciliação e por aí em diante. No meu país, porém, apesar da ausência da guerra, da aparente tranquilidade pública, da serenidade, etc., não sei dizer se há paz ou não. Se calhar paz aparente”, **Salomão Muiambo**

“O adiamento da sessão extraordinária colheu a “todo o mundo” de surpresa, sobretudo porque esta, que é a Casa do Povo, por diversas vezes, manifestou o seu comprometimento em tudo fazer para viabilizar os entendimentos decorrentes do diálogo político ao mais alto nível. O que terá falhado para colocar, novamente, o país em transe? Em transe,

sim, porque se, por um lado, ouvimos Filipe Nyusi a dizer que a cultura de diálogo veio para ficar, o que corresponde às expectativas de todos nós, por outro lado, não se sabe o que a nova liderança da Renamo pensa, não obstante os apelos para a manutenção do espírito colaborativo em prol da paz”, **idem**

“Em Moçambique já se negociaram várias pazes. A paz que pôs termo a 16 longos anos de guerra; a paz que determinou a cessação das hostilidades militares e, actualmente, se negocia a paz definitiva e duradoura. Esta trilogia de pazes conduz-me, sinceramente, a não saber em que estado se encontra o meu país. Sei, sim, que o país não está em guerra, mas não o suficiente para dizer que está em paz, pois a paz não é somente a ausência da guerra. Sei que no país reina a tranquilidade pública, a serenidade e o sossego, mas sei também que falta a concórdia, falta a conciliação. Daí a minha dificuldade em compreender o verdadeiro sentido da palavra paz no meu país. Gostaria de apelar aos mandatários do povo para não defraudarem as expectativas dos moçambicanos, procurando aproximar, quanto antes, os pontos divergentes e (re)convocando a sessão extraordinária para o debate dos temas que irão viabilizar a realização das eleições autárquicas de Outubro. O tem-

po urge”, **ibidem**

“Os últimos dias voltaram a ser de arrepiar na cidade da Beira e arredores no que se refere à prática de actos violentos com recurso ao uso de catanas por parte de autênticos bandos à solta. Não que alguma vez tenham declarado qualquer trégua porque, em bairros como Macurungo, as pessoas vivem a contar que, a qualquer momento, podem ser vítimas, tipo quando finalmente alcançam as suas casas têm razões de sobra para respirarem de alívio, mesmo sabendo que à calada da noite tudo ainda pode acontecer. A PRM apresentou alguns membros de uma das muitas quadrilhas que aterrorizam os cidadãos, usando objectos contundentes especialmente catanas”, **Eliseu Bento**

“Ficamos então arrepiados ao saber que os apresentados e os seus comparsas a monte, afinal têm passagens anteriores pelas celas, equivalendo isso a dizer que, apenas estavam ou estão cá fora a apanhar um ar fresco. Conformados ou resignados com tais situações (que remédio!) ficamos ainda mais atónitos quando constatamos que os malfeitores são jovens de idades entre 18 e 20 anos! Ou seja, já não estamos a tratar de homens-catana como andamos durante muito tempo a pensar, pois, agora estão emergir jovens-

-catana. Como diria o poeta, “nós continuamo-nos e contaminamo-nos”, **idem**

“Concretizou-se o que parecia ser fumo sem fogo. Pois, afinal havia fogo, sim senhor. Estamos lembrados de que alguma comunicação social noticiou, há alguns meses, movimentações indicando que Venâncio Mondlane (VM) estava a ser engatado pelo malogrado líder da Renamo para integrar as fileiras daquele partido. Reagindo a estas notícias, o dito-cujo apressou-se a desmentir-las, chegando a afirmar nunca ter tido qualquer tipo de conversa com Afonso Dhlakama. Ainda vivo, o líder da Renamo nada disse, adensando ainda o mais mistério”, **Marcelino Silva**

“O tempo passou e com ele a manutenção da dúvida. Tudo indica que nunca chegaremos a saber se VM falou ou não com Afonso Dhlakama, já que este levou o segredo para a tumba. A não ser, claro, que o “para-queda” descosa-se um dia. Sabemos hoje, isso sim, que houve conversa e esta terminou num entendimento que fez com que VM seja o candidato renamista para as eleições autárquicas na cidade de Maputo. Ou seja, Venâncio Mondlane esteve a mentir quando desmentiu as notícias que davam como certa a sua saída do MDM. Por outras palavras, temos (mais

um) político que não deixa os seus créditos por mãos alheias. Dizem alguns sabidos que é justo que quando um político não se sente bem numa determinada organização pode muito bem passar para outra”, **idem**

“Como é do domínio público, VM integrou há pouco o MDM, partido acabado de ser fundado. Sendo novo, o partido precisa(va) de muito mais betão para consolidar os seus alicerces. Conhecido pela corrosividade das suas opiniões, principalmente quando se trata de criticar o partido da posição e seu governo, VM era visto como uma mais-valia para a organização de Daviz Simango. Era considerado um pilar importantíssimo do partido ao nível da capital do País. Devido a estas expectativas esperava-se dele contribuições efectivas destinadas a engrandecer a organização, e, por extensão, fazer crescer a ideia de que os indivíduos que integram as organizações devem, tanto quanto possível, contribuírem para o seu crescimento, pois desse crescimento depende a sua aceitação e inserção junto das comunidades. Os homens sérios, ou os homens que se pretendem sérios, não podem viver como os pássaros, que dia sim, dia sim, pulam de um ramo para outro, umas vezes à procura de sustento, outras vezes de poiso nocturno”, **ibidem**

**goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

**Jornal @Verdade**  
O Conselho de Administração da deficitária companhia de bandeira moçambicana foi demitido nesta quinta-feira (05) pelos accionistas após deixarem em terra o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, que pretendia embarcar para a cidade de Lichinga no corolário de uma semana de voos reprogramados e cancelados devido à falta de dinheiro das LAM para pagar o abastecimento de combustível das suas aeronaves. Em funções há cerca de 2 anos e meio estes gestores, encabeçados por António Pinto, agudizaram a situação de falência técnica que a empresa se encontra desde 2015 com inúmeros actos de má gestão e muita delapidação.  
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/66231>

- Candido Elias** Um caso que já rasta a bastante tempo, hoje que deixou o p. Ministro em terra reagiram porque tem medo de serem eles, e dos passageiros vem sofrendo até perder voo de ligações para outros continentes nada foi. O este é o Moçambique real · 2 dia(s)
- Mikail Motani** E preciso acontecer com o primeiro ministro para se tomar uma decisão. Quantos moçambicanos já foram vítimas? · 2 dia(s)

- Annlawi Annlawi Jr** E se nao tivessem deixado o premier em terra nao seriam demitidos? · 2 dia(s)
- Candido Elias** As aves Moçambicanas estão dentro da lei... · 2 dia(s)
- Mavillanizany Baka** Villa amei a história da ave que entra na turbina e suga combustível · 2 dia(s)
- Sebastiao Da Isabel** Valentim Demorou · 2 dia(s)

- Teo Cuamba Tc** É bom · 2 dia(s)
- Helder Dos Santos** Carrier Devia regressar de bicicleta · 1 dia(s)
- Silva Domingos** Monteiro Monteiro Amigos a lam precisa ser reestruturada · 1 dia(s)
- Félix Miguel** Boaventura Khovilo Só prk é PM, quando não há é prk não ha · 2 dia(s)
- Denny Feliciano** Ratoeira nao e so pra ratos · 1 dia(s)
- Oldimiro Gabicho** Que ironia.....!!!! · 2 dia(s)
- Jacinto Martinho Taua** LAM faliu já faz tempo, só que os pessoal que geria nunca quis vir à público assumir. Só para se recordaram o Governo autorizou a Fast Jet a voar em Moçambique para mitigar a demanda. · 1 dia(s)
- Annlawi Annlawi Jr** LAM de hoje nao é nem 1/3 da DETA de ontem.... Carambas...eu comi

- tanto num voo da SAUDI Arabian Air Lines k quase apanhava diarreia pra encontrar uma arrofada na LAM? Por amor de Deus. · 2 dia(s)
- Manhique Andre** Passa a levar merenda de casa. · 2 dia(s)
- Annlawi Annlawi Jr** Manhique Andre kkkkk · 2 dia(s)
- Raul Almeida** É necessário cavar mais desde a criação das LAM até a saída do ex pca Viegas e verificar de onde surgem os problemas que hoje o “saco azul” chamado LAM enfrenta. · 2 dia(s)
- Salvador Antonio** Mulau Primeiro sei que o @verdade não mente, tem trazido ate a nós noticias verdadeiras, 10 dólares por caixinha. Alguem ta a facturar muito pah! · 2 dia(s)
- Shakil Carrelo** É triste a realidade Q se vive no avião das Lam. Q raio se sandes q serve. · 2 dia(s)
- Ibraimo Jamú** ... “de Bamdeira” nada resta! De CAMBADA sim. So pra isso q serve. · 1 dia(s)

- Moises Mate** Kkkkk que palhaçada dessa gestao! · 2 dia(s)
- Faruk Nurmahomed** 10usd? De certeza? · 2 dia(s)
- António Mathe** Sera mesmo? Sera? Sera??? 10 dolares por uma caixinha de papel??? · 2 dia(s)
- Esmiralda Feliciano** Chichingo Kkkk · 2 dia(s)

**Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista**

**Telegram**  
**86 450 3076**

**E-Mail**  
**averdademz@gmail.com**

## “A mulher foi educada para obedecer” e “está predisposta a não ser igual”, Adelino Muchanga, presidente do Tribunal Supremo

A supremacia do homem sobre a mulher ainda é um problema evidente em Moçambique e fere o princípio da igualdade, segundo o presidente do Tribunal Supremo (TS), Adelino Muchanga, para quem a maioria das mulheres, principalmente as que têm acesso limitado à instrução, foi “educada para obedecer” e “está predisposta a não ser igual. Os ritos de iniciação são mesmo para educar a mulher a cuidar do marido”, pese embora a lei estabeleça tanto o homem como a mulher têm os mesmos direitos e obrigações.

Na perspectiva de Adelino Muchanga, as questões culturais, religiosas e a pobreza são barreiras. Não asseguram às pessoas que perante situações iguais tenham o mesmo tratamento, e desigual diante de situações desiguais (...).

“A mulher foi educada para obedecer”. O seja, ela “está predisposta a não ser igual. Não estou a falar de mulheres formadas (...). Falo da maioria (...)”, disse Adelino Muchanga, para quem “os ritos de iniciação”, por exemplo, “são mesmo para educar a mulher a cuidar do marido” e pouco se pode sonhar com o contrário.

De acordo com a fonte, que falava no I Congresso do Direito da Família e da Criança, realizado semana finda, em Maputo, para o princípio da igualdade vincar, é necessário que sejam aprovados mecanismos que garantam a sua materialização, pois não basta só a interposição do aplicador da lei.

“O princípio da igualdade visa também evitar privilégios” e a “Constituição é clara” em relação a isso, “não deixa margem para dúvidas”, apesar de haver conflito de valores previstos na Lei-Mãe e na Lei da Família.

Adelino Muchanga colocou em causa, por exemplo, os artigos 199 e 289 da Lei da Família. O primeiro proíbe ao marido de “requerer o divórcio litigioso durante a gravidez da mulher, mantendo-se a proibição até um ano depois do parto, salvo se atribuir a gravidez ao adultério”.

O segundo impõe que “o pai ou a mãe não podem desobrigar-se dos seus deveres em

relação a filho nascido fora do casamento, mas não podem introduzi-lo no lar conjugal, sem o consentimento do outro cônjuge”.

Na interpretação da fonte, não obstante a Constituição determinar que todos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos ao cumprimento das mesmas obrigações, o artigo 199 transpõe que a proibição abrange apenas ao marido (...) e a mulher pode requerer o divórcio durante a gestação e, neste período, até pode cometer o adultério (...).

“A questão que se coloca é: esta disposição é ou não constitucional?”, sob ponto de vista da igualdade, “esta diferença de tratamento responde mesmo ao interesse que o legislador pretende proteger?”, questionou o orador, ironicamente.

Relativamente ao outro aspecto, Adelino Muchanga considerou que, infelizmente, os filhos, mesmo sendo do mesmo pai ou mãe, não são tratados de forma igual.

Um das coisas que o legislador quis proteger, certamente, é a estabilidade do lar do casal e “paz familiar”, evitando que um dos cônjuges “encarre a prova de infidelidade, a menos que esteja disposto a aceitar o filho que nasceu fora do casamento”.

“Como harmonizar o interesses de preservar a paz familiar e outros interesses constitucionalmente consagrados?”, disse o orador.

“Vamos supor que a criança não tenha outro sítio para viver ou a mãe tenha falecido” e não exista outra pessoa que

posa cuidar dela. “Vamos insistir que esta criança não seja recebida ou condicionar ao consentimento do outro cônjuge para que seja recebida na residência?”.

Por sua vez, o jurista Didier Malunga disse que não existe igualdade quando a lei dá a uma progenitora a prerrogativa de “impugnar a sua qualidade de mãe (...)”, mas ao filho nega-se o direito de “investigar quem é o pai (...)”, mesmo tendo informações sobre o mesmo.

“Esta situação viola o princípio da igualdade” e é uma barreira que impede o gozo de outros direitos fundamentais, disse.

Num outro desenvolvimento, ele defendeu que é preciso que os pais tenham a cultura de registar os filhos para que possam gozar dos seus direitos e evitar que sejam pessoas desconhecidas pelo Estado.

Do contrário, alguns direitos fundamentais dessas crianças estarão em xeque, tais como o de ter um nome, estudar e conhecer os seus ascendentes.

Para Didier Malunga, há falta de cultura jurídica por parte dos cidadãos, porque só procuram registar os filhos quando pretendem matriculá-los na escola ou obter documentação para outros fins.

Ele denunciou também a fragilidade das entidades jurídicas. Segundo explicou, estas instituições devem deixar de funcionar como lojas e serem mais proactivas, irem ao encontro das pessoas (...) que são a razão da sua existência.

Texto: Emildo Sambo

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

## Universidade Politécnica coloca no mercado em Nampula 113 quadros em diversas áreas

A Escola Superior de Estudos Universitários de Nampula (ESEUNA), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, colocou no mercado, recentemente, um total de 113 quadros em diversas áreas, com destaque para os primeiros sete graduados do curso de mestrado em Vias de Comunicação.



Os restantes 106 são graduados dos cursos de licenciatura em Informática de Gestão, Administração e Gestão de Empresas, Gestão de Recursos Humanos, Contabilidade e Auditoria, Gestão de Empresas e de Engenharias (Civil, Mecânica, e Eléctrica).

Na ocasião, a directora da ESEUNA, Ana Guina, instou aos graduados a pautarem, no mercado de trabalho, por uma postura de prestação de serviço, devendo, para tal, compreender e valorizar o meio e as pessoas que os rodeiam.

“Todos adquiriram, durante a formação, conhecimento profundo e fundamental para as profissões que escolheram, mas a vida exige mais compreensão do que conhecimento. Devem saber ouvir e respeitar o próximo, procurando o bem-estar das populações, valorizando e reconhecendo que, mais do que conteúdos, nos bancos da universidade ampliaram os vossos saberes, ganharam experiência de vida e cresceram cultural e humanisticamente”, disse a directora da ESEUNA.

Ana Guina foi secundada pelo director executivo do Corredor Logístico Integrado de Nacala (CLN), José Sousa, que esteve na VIII cerimónia de graduação da ESEUNA na qualidade de convidado de honra.

“Façam valer os conhecimentos aqui obtidos e façam a diferença no mercado de trabalho. Fazer a diferença significa fazer bem o que se tem para fazer. Moçambique precisa de profissionais visionários e que criam oportunidades para os outros. Tenham atitude e promovam mudanças positivas através do vosso trabalho”, referiu José Sousa.

Por seu turno, os graduados, representados por Arlindo Mungambe, comprometeram-se a colocar o conhecimento adquirido durante a formação ao serviço do País, contribuindo, dessa forma, para o seu desenvolvimento.

“Reconhecemos que ter diploma não basta. É necessário demonstrar com acções concretas no terreno. Por isso, assumimos desde já o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do País”, prometeu o representante dos graduados.

## Standard Bank abre nova agência no Baía Mall

O Standard Bank abre, esta terça-feira, dia 10 de Julho, uma nova agência de atendimento no Baía Mall, em Maputo, para atender às necessidades financeiras do público, em geral, e estar cada vez mais próximo dos seus clientes, ajudando-os a realizarem os seus sonhos.

Texto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Trata-se de uma agência totalmente moderna, que representa o futuro da banca no que concerne à conveniência, pois combina o serviço de banca tradicional, com gestores que atendem o público de segunda-feira a sábado, até às 18h00, para além de um espaço digital composto por ATMs convencionais, ATMs para depósitos, ipads, máquinas para grandes depósitos e depósitos para terceiros.

O espaço digital da agência Baía Mall permite aos clientes aceder às suas contas e transaccionar a qualquer hora do dia e sem intervenção de gestores.

As características e funcionalidades da agência constituem a valorização da aposta do Standard Bank no uso de tecnologias de ponta nas áreas de telecomunicações, processamento de dados e segurança, como forma de reforçar a sua posição no mercado.

Esta é mais uma demonstração do compromisso do banco em disponibilizar produtos e serviços à sociedade moçambicana, que respondam a todas as suas necessidades, desde particulares até empresariais.

## Filipe Nyusi sobre os CFM: “Uma empresa forte e resiliente, cujos resultados demonstram uma solidez e uma imagem positiva do País”

No sistema ferroviário, o tráfego global nacional cresceu, entre 2016 e 2017, em 39 por cento, o que representa 22 milhões de toneladas métricas (mtm) líquidas e o portuário cresceu 25 por cento, equivalente a 44 mtm.

Por sua vez a empresa CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, registou, durante o exercício de 2017, um lucro de 47 milhões de dólares norte-americanos.

Estes resultados foram anunciados, esta segunda-feira, 9 de Julho, em Maputo, na cerimónia de apresentação do desempenho produtivo, económico e financeiro de 2017 e do plano estratégico para 2018-2020 da empresa CFM, que contou com a presença do Presidente da República, Filipe Nyusi, do ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, dentre outros convidados.

Intervindo na ocasião, o estadista considerou que a empresa CFM constitui uma plataforma crucial na construção da cidadania moçambicana, realçando que os resultados arrecadados pela empresa, especificamente a partir de 2017, transmitem a mensagem de que se está perante uma empresa forte e resiliente, cujos resultados demonstram uma solidez e uma imagem positiva do País.

Mais do que isso, conforme defendeu o Chefe do Estado, estes resultados alertam a todos, especialmente ao sector empresarial, que com sacrifício, empenho e dedicação é possível ser sustentável, num contexto de crise económica



ca e financeira nacional e internacional.

“A empresa CFM por si mesma tornou-se num modelo de gestão para as empresas ferro-portuárias na região pelo facto de, de uma forma consistente, apresentar resultados líquidos positivos ao longo dos anos”, frisou Filipe Nyusi.

Para o Presidente da República, com as demonstrações financeiras realizadas ficou evidente que o valor da empresa hoje é de mais de 1.2 biliões de dólares norte-americanos, representados pelo seu capital próprio e activo fixo.

“Ainda em 2017, nos orgulhamos em saber que a empresa CFM contribuiu para o Tesouro com um valor estimado em 93 milhões de dólares, incluindo impostos, facto que permitiu que esta empresa tivesse o reconhecimento da Autoridade Tributária de Moçambique como um dos melhores contribuintes dos exercícios fiscais de

idade, sendo também incontornável a necessidade do uso das tecnologias de informação e comunicação e recursos orientados à rentabilidade e desenvolvimento económico e social.

“Maximizar a posição geoestratégica de Moçambique, através da capitalização dos tempos de trânsito altamente favoráveis, e serviços logísticos de transporte na base de custo-eficiência, para garantir plena competitividade e desenvolvimento do sector com os olhos postos no futuro”, destacou o governante.

Importa realçar que a empresa CFM gerou um fluxo de caixa de operações em 88.3 milhões de dólares norte-americanos, em 2017, o que vai permitir a concretização dos planos de investimento dos próximos três anos, estimados em acima de 200 milhões de dólares norte-americanos, dentro do tempo previsto e com o impacto desejado.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

2015 e 2016”. disse.

Por sua vez, o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, referiu constituir objectivo do Governo continuar a expandir e a modernizar as infraestruturas ferro-portuárias com o devido planeamento, priorização e elevados padrões de fiabilidade, sendo também incontornável a

## #ideate Bootcamp: 40 aspirantes a empreendedores serão submetidos a uma imersão empresarial

A Incubadora de Negócios do Standard Bank, em Maputo, acolhe, de 19 a 21 do corrente mês o primeiro #ideate Bootcamp, no qual 40 aspirantes a empreendedores serão submetidos a uma formação de concepção e validação de ideias de negócios.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Uma iniciativa do banco e da Ideialab, o #ideate Bootcamp é um programa de imersão empresarial que estimula o empreendedorismo e desenvolvimento de ideias inovadoras para a resolução de desafios, projectado para mostrar aos jovens como conceber e desenvolver uma ideia, elevando-a aos níveis de implementação e crescimento.

Durante o #ideate Bootcamp, os participantes serão submetidos ao processo de Lean Startup e Design Thinking para entender desafios da comunidade e validar os seus pressupostos; design e construção de um Produto Mínimo Viável (MVP); Design e construção

do Value Proposition Canvas e do Business Model Canvas das várias ideias de negócio e, no final, farão um Pitch (apresentação) das ideias de negócio.

Poderão participar neste evento estudantes pré-universitários, líderes de startups e empresários gestores de pequenos negócios, com menos de cinco anos de existência.

As candidaturas, com o custo simbólico de 500MT, podem ser efectuadas através dos endereços seguintes:

<https://goo.gl/forms/m5UQ2c-21be3oDS3j1>

[www.facebook.com/Standard-BankMocambique](https://www.facebook.com/Standard-BankMocambique)

Importa salientar que a Incubadora de Negócios do Standard Bank foi concebida para fomentar o empreendedorismo e fortalecer todo ecossistema empresarial, através da promoção da inovação e conteúdo local.

Por outro lado, a Ideialab, que vai providenciar todo suporte técnico para esta formação, é uma empresa de consultoria e treinamento que oferece recursos para o desenvolvimento e gestão de negócios de forma sustentável.

## Governo pretende reerguer a Escola Nacional de Aeronáutica

O Governo necessita de 300 milhões de meticais para investir na revitalização da Escola Nacional de Aeronáutica (ENA), com vista a responder às novas exigências do mercado de transporte aéreo, com destaque para a formação de pilotos, mecânicos aeronáuticos, controladores do tráfego aéreo, entre outros quadros qualificados.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Neste momento, o maior desafio é a mobilização destes valores junto de potenciais parceiros, que deverão participar não só com recursos financeiros, mas também com conhecimento e experiência para reerguer a única escola de formação aeronáutica do País.

Conforme explicou o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, a aviação civil no País, e não só, está a entrar numa fase de desenvolvimento irreversível, sendo, por isso, urgente explorar integralmente o potencial da ENA, para servir de forma eficiente às reais necessidades de formação da indústria aeronáutica nacional e regional.

“A nossa visão é reerguer uma Escola Nacional de Aeronáutica, com capacidade para formar quadros competentes, cumprindo com todas as normas de certificação e regulamentos internacionais”, disse Carlos Mesquita, que falava na quinta-feira, 12 de Julho, na abertura do seminário de reflexão sobre a revitalização da ENA.

Para o titular do sector de Transportes e Comunicações, a revitalização daquela instituição de formação de técnicos aeronáuticos vai reduzir a dependência de profissionais especializados no estrangeiro, tais como pilotos, mecânicos aeronáuticos, controladores de tráfego aéreo, entre outros.

“As entidades do sector de aviação são obrigadas a recorrer a diversos países, para formação e treinamento dos seus quadros ou contratar for-



madores qualificados. Este exercício acarreta custos elevados, para além de constrangimentos de as próprias empresas terem que gerir diferentes formações”, justificou o ministro.

Por isso, o projecto de revitalização da ENA prevê que esta assegure, nos próximos três anos, a implementação de um programa de alto padrão de treinamento de profissionais técnicos de diversas áreas da aviação civil, o fornecimento ao mercado doméstico e regional de profissionais altamente qualificados, para atender à demanda imposta pela evolução do sector, bem como a definição e elevação do padrão de segurança das operações aéreas em Moçambique, para adequá-lo às exigências da autoridade reguladora da aviação civil no País e de organismos internacionais.

Entretanto, por esta matéria não

ser do interesse somente do Estado, o seminário de reflexão sobre a revitalização da ENA contou com a presença de representantes de operadores aéreos, aeroportos, fornecedores de serviços de handling, formadores, entre outros intervenientes da indústria aeronáutica para garantir que cada um deles identifique o seu papel no desenvolvimento da capacidade de formação de profissionais da aviação civil.

Dados da indústria de transporte aéreo em Moçambique indicam que há necessidade de formação de cerca de três mil quadros nos próximos dois anos a um custo aproximado de 450 milhões de meticais, sendo 80% deste valor administrado no exterior, cobrindo, para além das propinas, o custo de deslocação, ajudas de custo, alimentação e seguro de viagem.

## Mia Couto sobre a corrupção na Justiça: “É possível que entre os magistrados haja medo”

O escritor Mia Couto diz haver um julgamento exagerado, por parte dos cidadãos, em relação à seriedade do sistema de justiça moçambicano, muitas vezes tido como permeável ao fenómeno da corrupção.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Para o escritor que, na quarta-feira, 11 de Julho, proferiu uma palestra subordinada ao tema “Um Olhar Sobre a Justiça em Moçambique”, é errado afirmar-se que a maior parte dos magistrados não actua por causa da corrupção.

“Eu não tenho essa crença. Eu creio que a maior parte dos magistrados é gente digna, séria e que quer trabalhar”, considerou Mia Couto, para quem a aparente inércia por parte dos magistrados pode estar associada à falta de segurança que, por sua vez, dá azo ao medo.

A falta de protecção aos magistrados, muitas vezes ligados a casos envolvendo o crime organizado, na opinião de Mia Couto, pode ser um entrave a uma eficiente actuação do sistema de justiça.

“Em nenhum lado do mundo, um magistrado pode agir contra o crime se não estiver protegido contra o criminoso. Acho que uma parte dos processos judiciais que fica por resolver tem razão de ser neste ponto. É possível que, entre vocês, magistrados, haja medo”, explicou.

São estes aspectos que, segundo Mia Couto, o cidadão deve ter em conta quando emite uma opinião sobre o sistema de justiça, particularmente no que diz respeito à integridade dos magistrados.

“O cidadão tem uma crítica fácil em relação à justiça, que a acusa de ser corrupta. Mas será que ele (o cidadão) se imagina na pele de alguém que tem que prender e enfrentar poderes que, às vezes, não são tão visíveis”, questionou.

Entretanto, Mia Couto reconheceu que a “nossa justiça não vai bem, a sua integridade deixa a desejar e a sua eficiência não é das melhores. Essas constatações não são minhas. Os cidadãos são os primeiros a apontar o dedo a estas feridas”.

A palestra “Um Olhar Sobre a Justiça em Moçambique” foi organizada pela Associação Moçambicana de Juizes (AMJ), no âmbito da celebração dos 40 anos da aprovação da Lei nº 12/78 de 2 de Dezembro, a primeira lei da organização judiciária, que teve a particularidade de articular o Direito costumeiro e o Direito estadual, subordinando-os aos valores e princípios fixados na Constituição, mas também na interacção entre os tribunais formais e os tribunais informais.

Na ocasião, o presidente desta agremiação, Carlos Mondlane, explicou que o convite à Mia Couto resulta da necessidade de se estender o debate sobre o sistema de justiça, a mais actores da sociedade.

“A justiça não se deve restringir apenas aos actores oficiais. Deve ter a participação de toda a sociedade, ou seja, deve estender-se a todos os cidadãos”, disse.



## Libertação de Lula da Silva suspensa em braço-de-ferro entre juízes

Numa rápida e turbulenta sucessão de ordens judiciais, que apanharam de surpresa os meios políticos, jurídicos e jornalísticos brasileiros, o antigo Presidente Luíz Inácio Lula da Silva viu deferido um pedido de habeas corpus para a sua libertação imediata da prisão -- uma decisão que primeiro não foi executada, mais tarde foi reiterada, depois acabou por ser suspensa, e finalmente voltou a ser confirmada, juntamente com um prazo de uma hora para a saída do líder histórico do Partido dos Trabalhadores (PT) da cadeia. Aguardam-se agora as cenas do próximo capítulo.

Ao início do dia, o tribunal regional federal de Porto Alegre aceitou um pedido de habeas corpus para a libertação de Lula da Silva, que está a cumprir uma pena de 12 anos e um mês de prisão pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. O habeas corpus fora apresentado na sexta-feira pelos deputados do PT Wadih Damous, Paulo Pimenta e Paulo Teixeira, com o argumento de que não existe fundamento jurídico para a prisão de Lula: surpreendentemente, o juiz desembargador Rogério Favreto, de "plantão" no fim-de-semana, deferiu o pedido no domingo.

Entretanto, já escreveu outros dois despachos no mesmo sentido, reforçando a sua posição perante a acção dos juízes Sergio Moro e João Gebran Neto, ambos com responsabilidades na investigação anti-corrupção conhecida como Lava Jato, e que tentaram impedir a execução, e mais tarde suspender, a ordem de libertação imediata de Lula. "Não estamos em regime político e nem judicial de excepção", censurou Rogério Favreto, que acompanhou o seu terceiro despacho com um prazo de uma hora para que a polícia soltasse Lula da Silva. "Eventuais descumprimentos importarão em desobediência de ordem judicial, nos termos legais", acrescentou.

A saga jurídica começou momentos depois de conhecida a primeira decisão de Favreto. O juiz Sergio Moro recusou o cumprimento da ordem do desembargador, que considerou "autoridade absolutamente incompetente" para deliberar sobre a libertação de Lula da Silva sem o acordo do relator do caso no tribunal regional federal, João Gebran Neto, ou ainda da pronúncia do plenário do Supremo Tribunal Federal.

"Se o julgador ou a autoridade policial cumprir a decisão da autoridade absolutamente incompetente, estará, concomitantemente, descumprindo a

ordem e prisão exarada pelo colégio da 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região", considerou o juiz de Porto Alegre, num despacho publicado este domingo, após a decisão de Rogério Favreto.

O jornal Folha de São Paulo recordava que Favreto defendeu a abertura de um processo disciplinar contra o juiz Sérgio Moro, por suposta parcialidade política. O juiz desembargador foi filiado no PT entre 1991 e 2010, e ocupou os cargos de assessor da Casa Civil do Presidente e do ministro da Justiça, Tarso Genro, durante o Governo de Lula da Silva.

O desembargador emitiu então um segundo despacho reiterando a ordem exarada no alvará para a libertação de Lula da Silva, e determinando o seu cumprimento "imediato" pela polícia federal, "sob pena de responsabilização por descumprimento de ordem judicial, nos termos da legislação incidente".

Mas logo entrou em acção o juiz relator do caso, João Gebran Neto, instado por Sergio Moro. O magistrado decidiu suspender a ordem subscrita pelo desembargador Rogério Favreto que determinava a libertação do antigo Presidente, ainda no domingo. "Para evitar maior tumulto para a tramitação deste habeas corpus, e até porque a decisão proferida em carácter de plantão poderia ser revista por mim, juiz natural para este processo, em qualquer momento, determino que a autoridade coactora e a Polícia Federal do Paraná se abstenham de praticar qualquer ato que modifique a decisão colegiada da 8ª Turma do tribunal", escreveu Gebran, referindo-se à sentença de Lula. Lula da Silva foi condenado no âmbito da Operação Lava-Jato, tendo começado em Abril a cumprir a pena depois de a sentença inicial ter sido confirmada em segunda instância, após um primeiro recurso. O Supremo acabou

por aceitar a prisão do antigo Presidente antes que fossem esgotadas todas as possibilidades de recurso nas instâncias superiores.

No despacho da decisão, Fraveto deu razão aos deputados, afirmando que os recursos apresentados pela defesa de Lula foram indeferidos "sem a adequada fundamentação ou sequer análise dos pedidos".

Além disso, o juiz diz que, desta vez, foram apresentados dados novos, nomeadamente o facto de Lula ser pré-candidato às eleições presidenciais brasileiras: "Tenho que o processo democrático das eleições deve oportunizar [sic] condições de igualdade de participação em todas as suas fases, com o objectivo de prestigiar a expressão de ideias e projectos a serem debatidos com a sociedade", cita a Folha.

Uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral, a autorizar ou indeferir a candidatura de Lula da Silva é esperada no próximo mês. Juristas ouvidos pelo jornal Estado de São Paulo consideram que a situação de inelegibilidade do antigo Presidente, ao abrigo da lei da Ficha Limpa, se mantém inalterada mesmo que Lula saia da prisão: como apontaram, a decisão judicial deste domingo diz apenas respeito ao cumprimento da pena e não à sentença de condenação por corrupção.

Favreto utiliza ainda este argumento para justificar que a sua decisão não choca com a do Supremo, que negou o pedido da defesa para evitar a prisão depois de esgotados os recursos em segunda instância, pois, na altura, não foram analisados estes novos elementos.

O juiz afirma ainda que Lula foi alvo de "constantes violações de direitos constitucionais" ao serem-lhe recusados "diversos pedidos de visitas familiares, profissionais, institucionais e até espirituais".

## Subiu para mais de 80 as vítimas mortais de chuvas torrenciais no Japão

O número de mortos devido a chuvas torrenciais e deslizamentos no oeste do Japão subiu para 81 neste domingo, com dezenas de pessoas ainda desaparecidas após mais de 2 mil terem sido resgatadas depois de terem ficado temporariamente presas na cidade de Kurashiki.

Texto: Agências

Ordens de retirada estão em vigor para quase 2 milhões de pessoas e alertas de deslizamento foram emitidas em muitas províncias.

No oeste do Japão, serviços de emergência e equipas militares usaram helicópteros e barcos para resgatar pessoas de rios que transbordaram e de prédios, incluindo hospitais. Dezenas de funcionários e pacientes, alguns ainda de pijama foram resgatados do isolado Mabi Memorial Hospital em barcos a remo por membros das Forças de Defesa do Japão.

Um funcionário do município disse

que 170 pacientes e funcionários foram retirados do hospital, enquanto a emissora NHK informou mais tarde que cerca de 80 pessoas ainda estavam presas.

"Estou muito grato à equipe de resgate", disse Shigeyuki Asano, paciente de 79 anos que passou a noite sem electricidade nem água. "Estou muito aliviado de ter sido libertado daquele lugar escuro e fedido."

Imagens de televisão mostraram uma extensiva operação de resgate, com cerca de 2.310 resgatadas na cidade, de acordo com a NHK.

O número total de mortos pelas chuvas no Japão subiu para pelo menos 81 no domingo, depois que as águas das enchentes forçaram vários milhões de pessoas a saírem de suas casas, informaram as reportagens da mídia e a Agência de Gerenciamento de Desastres e Incêndios.

Outras 58 estão desaparecidas, segundo a NHK, e mais chuva deve atingir algumas regiões pelo menos por mais um dia.

A chuva provocou deslizamentos de terra e inundações, prendendo muitas pessoas em suas casas ou nos telhados.

## Nove mortos em ataque contra Ministério somali do Interior

Nove pessoas morreram e 10 outras ficaram feridas na explosão, sábado, de um carro armadilhado diante do Ministério somali do Interior, situado perto do Palácio Presidencial e da sede do Parlamento, em Mogadíscio, a capital, anunciou a Polícia somali.

Texto: Agências

Segundo uma rádio local, dois ataques perpetrados por homens armados do movimento al-Shabab visaram a sede do Ministério, no centro de Mogadíscio, onde homens armados chegaram ao local vestidos de polícias antes de um kamikaze fazer-se explodir, seguindo-se depois intensos disparos de armas de fogo.

O site informativo « La Nouvelle Somalie » afirmou que os disparos eram provenientes do Ministério do Interior e que o movimento al-Shabab, filiado à rede terrorista Al-Qaeda, reivindicou o ataque.

Este movimento, que leva a cabo uma insurreição armada há vários anos, lança regularmente ataques contra instalações governamentais, hotéis e restaurantes na Somália, nomeadamente na capital.

Os seus ataques visam também personalidades políticas, de segurança e militares bem como as forças da Missão da União Africana na Somália (AMISOM).

Observadores receiam, por isso, que a retirada programada das forças da UA da Somália vai aumentar as dificuldades do país.

Numa altura em que o movimento al-Shabab está a multiplicar ataques, a Missão africana decidiu pôr termo, em 2020, à presença dos militares membros da sua missão que provêm do Djibuti, do Burundi, do Quênia, da Etiópia e do Uganda.

## Birmânia vai mesmo julgar dois jornalistas da Reuters que denunciaram perseguição aos rohingya

A justiça birmanesa decidiu que vai avançar com o julgamento dos dois jornalistas da agência Reuters acusados de violação de "segredos de Estado" quando fizeram uma investigação sobre a "limpeza étnica" da minoria rohingya. Wa Lone, de 31 anos, e Kyaw Soe Oo, de 27, foram detidos em 12 de Dezembro por terem adquirido "documentos secretos importantes" de dois polícias - a lei que serve à sua acusação data da época colonial. Se condenados incorrem numa pena de até 14 anos de prisão.

Texto: Público de Portugal

Na investigação que efectuaram, os dois jornalistas citam aldeões budistas que terão participado com soldados no massacre de dez rohingya cativos na aldeia, em 2 de Setembro de 2017. O trabalho dos jornalistas da Reuters foi baseado em testemunhos de aldeões budistas, membros das forças de segurança e familiares das vítimas.

O Exército reconheceu, em Abril, que os militares cometeram "execuções extrajudiciais" neste caso, sem admitir que se integrava num plano mais amplo de limpeza étnica, com tem sido referido pela ONU.

Alguns dias após a detenção dos dois jornalistas birmaneses, em Dezembro de 2017, o Exército reconheceu que soldados e camponeses budistas tinham morto a sangue frio rohingya que estavam detidos, na primeira confissão pública após meses de desmentidos.

A Birmânia tem estado em convulsão após as acusações de limpezas étnicas feitas pela ONU, na sequência de uma vasta operação do Exército no oeste do país, argumentando que se tratou de uma resposta aos ataques de uma rebelião rohingya em Agosto de 2017.

Cerca de 700 mil muçulmanos rohingya que viviam nesta região refugiaram-se no vizinho Bangladesh desde Agosto de 2017 e acusaram os militares e as milícias budistas de crimes, incluindo violações, tortura e mortes.

Os rohingya são o alvo de um movimento nacionalista budista, muito implantado na Birmânia, que os considera uma ameaça. O próprio Governo da Prémio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi tem sido relacionado com este ódio anti-rohingya, muito instrumentalizado pela hierarquia das Forças Armadas.

## Supremo ratifica força para condenados por estupro que comoveu a Índia

O Tribunal Supremo da Índia ratificou na segunda-feira a pena de morte para três dos quatro condenados por estupro em 2012 uma jovem que morreu dias depois, em um caso que comoveu o país e levou ao endurecimento da legislação contra ataques sexuais.

Texto: Agências

Os magistrados, liderados pelo presidente do principal órgão judicial, Dipak Misra, rejeitaram os recursos apresentados por três dos quatro condenados à pena capital, Mukesh (de 29 anos), Pawan Gupta (22) e Vinay Sharma (23).

Os recursos pediam que a pena de morte fosse trocada pela de prisão perpétua.

“O Tribunal Supremo tomou sua decisão sobre esses jovens sob pressão pública, pressão política e pressão midiática”, denunciou em declarações aos veículos de imprensa na saída do tribunal o advogado da defesa, A.P. Singh.

Ao ser perguntado se restam opções de recurso, Singh afirmou que ainda há “processos legais”

para recorrer da sentença.

O quarto condenado à morte não apresentou recurso. Outro dos seis envolvidos no crime, Ram Singh, apontado como líder do grupo, suicidou-se supostamente em Março de 2013 na prisão, enquanto um sexto, menor de idade, foi condenado a três anos de reclusão num estabelecimento correcional e ganhou liberdade em Dezembro de 2015 após cumprir a sentença.

A libertação suscitou protestos e dois dias depois o parlamento aprovou as emendas para reduzir a maioridade penal para poder julgar como adultos menores com entre 16 e 18 anos.

A vítima, uma estudante de fisioterapia de 23 anos, retornava para

a sua casa em 16 de Dezembro de 2012 com um amigo num autocarro onde foi estuprada e torturada pelos seis homens durante horas e morreu 13 dias depois em um hospital de Singapura.

De acordo com números da Agência Nacional de Registro de Crimes da Índia (NCRB, na sigla em inglês), em 2016, o último ano contabilizado, houve 38.947 estupros no país, dos quais 2.167 foram em grupo.

Embora na Índia exista a pena capital, a aplicação da mesma é muito restrita. A última execução aconteceu em 30 de julho de 2015, quando Yakub Memon foi enforcado pela sua participação nos atentados que em 1993 deixaram 257 mortos em Mumbai.

## Etiópia e Eritreia declaram fim de guerra com promessa de paz e divisão de portos

Etiópia e Eritreia declararam o fim de seu “estado de guerra” na segunda-feira e concordaram em abrir embaixadas, desenvolver portos e retomar os voos, sinais concretos de uma reaproximação surpreendente que acabou com duas décadas de hostilidade em questão de semanas.

Texto: Agências

O anúncio prometeu encerrar um dos impasses militares mais obstinados da África, um conflito que desestabilizou a região e obrigou os dois governos a destinarem grande parte de seus orçamentos para a segurança e os soldados.

“O povo de nossa região se une em um objetivo comum”, disse o novo primeiro-ministro etíope, Abiy Ahmed, de acordo com um tuíte de seu chefe de gabinete, depois de assinar um pacto para o reatamento dos laços com o presidente da Eritreia, Isaias Afwerki.

Abiy voou para a vizinha Eritreia um dia

antes e abraçou Isaias na pista do aeroporto. Milhares de eritreus foram às ruas para saudá-los e os dois líderes dançaram lado a lado ao som de músicas tradicionais dos dois países durante um jantar naquela noite.

Abiy tomou posse em Abril e anunciou reformas que viraram a política do avesso na nação de 100 milhões de habitantes. Com o ex-chefe de inteligência de 41 anos no comando, a coligação governista acabou com um estado de emergência, libertou prisioneiros políticos e anunciou planos para abrir a economia parcialmente a investidores estrangeiros.

A sua medida mais ousada veio no mês passado, quando ele propôs fazer as pazes com a Eritreia 20 anos depois de o vizinho iniciar uma guerra de fronteira que matou estimadas 80 mil pessoas.

Os combates mais intensos terminaram em 2000, mas as respectivas tropas se enfrentaram na fronteira em disputa desde então.

Abiy também disse que honrará todos os termos de um acordo de paz, indicando que pode estar disposto a resolver a crise na divisa, particularmente em relação à cidade fronteiriça de Badme.

## Japão revê números da tragédia: 155 mortos

O número de mortos provocados pelas chuvas no Centro e Oeste do Japão subiu para 155, segundo o mais recente balanço oficial, tornando-se no pior desastre meteorológico dos últimos 36 anos no país. As equipas de salvamento procuram agora sobreviventes numa corrida contra o tempo, já que as temperaturas estão a subir e começa a faltar água potável nas zonas afectadas.

Texto: Público de Portugal

As chuvas torrenciais dos últimos dias forçaram milhões de pessoas a deixarem as casas. No último balanço, citado pela Reuters, 67 pessoas continuam desaparecidas na zona atingida pelas cheias e aluimentos de terras. Em parte, a electricidade já foi reposta nas regiões afectadas, mas mais de 200 mil residentes ficaram sem água, numa altura em que as temperaturas atingem os 33°C naquela zona.



Há estradas submersas pela água e lama na cidade de Mabi, no distrito de Kurashiki. “Foi por pouco. Se tivéssemos passado

cinco minutos depois não teríamos conseguido”, disse à Reuters Yusuke

Suwa, que viajava de carro com a mulher, depois de terem recebido

uma ordem de retirada.

As chuvas continuam a cair intensamente na região, o que levou as autoridades a lançarem uma nova ordem de retirada em parte do distrito de Hiroshima, uma das zonas mais atingidas.

A tragédia levou o primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, a cancelar uma visita oficial à Europa e ao Médio Oriente. O Governo japonês estima que serão precisos 537 milhões de euros para dar resposta ao desastre, mas admite que poderá ser necessário um orçamento extra.

## Turquia demite mais de 18.000 funcionários públicos

O Governo turco publicou neste domingo um decreto com carácter de urgência para demitir mais de 18.000 funcionários públicos, metade dos quais pertencentes às forças policiais, por alegadas ligações a grupos terroristas.

Texto: Público de Portugal

Semanas depois de o Presidente Recep Tayyip Erdogan ter sido reeleito, e num mês em que se espera que o estado de emergência que vigora na Turquia há dois anos seja finalmente levantado, cerca de 9000 polícias, 6000 militares e dezenas de professores e académicos ficaram sem os seus empregos e viram os seus passaportes cancelados, segundo notícia a Associated Press.

A Turquia vive sob estado de emergência desde que, em Julho de 2016, ocorreu uma tentativa falhada de golpe de Estado. O golpe serviu de mote para que o Governo de Ancara demitisse cerca de 160 mil funcionários públicos, acusando-os de ligações a organizações terroristas ou ao clérigo Fethullah Gulen, o antigo aliado que se tornou arqui-inimigo de Erdogan e se encontra a viver no exílio nos Estados Unidos, e que o Presidente turco acusa de ter estado por trás do plano para o depôr do poder.

Esta nova vaga de demissões deverá ser uma das últimas decisões de Ancara no âmbito do estado de emergência, que termina a 18 de Julho. Erdogan pode, no entanto, estendê-lo caso consiga a aprovação do Parlamento. Porém, o Presidente turco já sugeriu que não o irá fazer.

## Forças governamentais massacram centenas de civis, segundo a ONU

Cerca de 232 civis foram mortos e 120 mulheres e raparigas foram violadas, entre os meses de Abril e Maio, por forças militares governamentais do Sudão do Sul e milícias alinhadas. A informação foi divulgada através de um relatório das Nações Unidas (ONU). Até ao momento, o governo do Sudão do Sul ainda não se pronunciou sobre os dados da ONU.

Texto: Público de Portugal

Os crimes ocorreram em aldeias cominadas pela oposição. A ONU já apontou três comandantes do Exército do Sudão do Sul como principais responsáveis pelos crimes, garantindo que podem vir a ser acusados por crimes de guerra. Contudo, as Nações Unidas relatam que as forças rebeldes também levaram a cabo ataques contra populações civis. Segundo o relatório, os ataques às aldeias são de uma natureza brutalmente devastadora, vitimando desde mulheres, idosos, deficientes físicos e mentais.

O alto comissário dos Direitos Humanos da ONU pede à comunidade internacional que não deixe ficar impunes os responsáveis por estes crimes. “Os perpetradores não podem escapar impunes”, afirmou Zeid Ra’ad al-Husseini. O alto-comissário propõe a criação de um tribunal internacional para que estes massacres sejam julgados.

As Nações Unidas já prometeram o envio de 150 capacetes-azuis para o estado de Unity, no norte do país. Esta região tem sido a mais castigada pelos confrontos entre rebeldes e forças do governo.

Uma resolução para o conflito entre a oposição e o governo afigura-se cada vez mais difícil. Os rebeldes rejeitaram, na segunda-feira, um acordo de paz, que passava por reintegrar o líder da oposição Riek Machar no executivo sudanês como vice-presidente. Machar lidera uma rebelião anti-governamental, depois de ter sido demitido do cargo de vice-presidente em 2013, na sequência de uma luta pelo poder entre o Machar e o Presidente Salva Kiir.

O confronto deixou um rasto sangrento neste jovem país africano (formado em 2012), contabilizando, desde do início do conflito, 300 mil mortos e três milhões de deslocados.

## Mais de 350 mortos em três meses de protestos contra o Governo na Nicarágua

Pelo menos 351 pessoas morreram e 261 estão desaparecidas na Nicarágua, em resultado da repressão do Governo contra os protestos que ocorrem no país desde Abril, segundo o mais recente balanço da Associação Nicaraguense pelos Direitos Humanos (ANPDH).

Texto: Público de Portugal

No dia em que estes números foram divulgados, Rosario Murillo, vice-presidente e mulher do Presidente Daniel Ortega, declarou que o Governo é “indestrutível”. O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse estar preocupado com o que se passa neste país da América Central.

O relatório da ANPDH indica que, do total de mortos, 306 são civis, 28 faziam parte de grupos paramilitares que defendem o Governo de Daniel Ortega, 16 eram polícias e um era um membro do Exército.

Desde 18 de Abril que a Nicarágua é palco de manifestações e confrontos violentos. Os manifestantes acusam o Presidente e a mulher de abuso de poder e de corrupção. Rosario Murillo saiu em defesa de Daniel Ortega, que está no poder desde 2007 (depois de já ter liderado o país entre 1979 e 1990), acusando os opositores de terem lançado o terror no país. “Somos fortes, indestrutíveis, não conseguimos, nem vão conseguir derrubar o Governo”, exclamou Murillo, num discurso transmitido na quarta-feira por meios de comunicação social oficiais.

Na opinião da também porta-voz do Governo, o que está a acontecer desde 18 de Abril é “uma explosão do mal e do terrorismo”, causada pelos opositores que vivem num “mundo egoísta e perverso”. “Foram capazes de introduzir numa

sociedade que vivia um processo de reconciliação... perversão, terror, terrorismo, crimes, sequestros e torturas”, acusou.

Alvaro Leiva denunciou que, até agora, “não há fonte oficial” que forneça dados exactos sobre quantas pessoas foram feridas ou morreram nos diferentes protestos civis que têm vindo a ocorrer no país. A ANPDH diz que 2100 pessoas sofreram ferimentos e não tiveram acesso a atendimento médico oportuno do sistema público de saúde. E 51 pessoas sofreram ferimentos graves com danos permanentes, refere o relatório apresentado pelo secretário-geral da organização, Alvaro Leiva, em conferência de imprensa.

ONU “deplora perda de vidas”

A violência dos últimos meses no país já levou a que o secretário-geral da ONU se pronunciasse através do seu porta-voz Stéphane Dujarric, na conferência de imprensa diária. “É uma situação que [António Guterres] tem estado a seguir de muito perto e apoia o trabalho feito pelos bispos católicos para um diálogo político”, afirmou o porta-voz. Em comunicado posterior, Dujarric acrescentou que a ONU “deplora a perda de vidas nos protestos e o ataque contra os mediadores da Igreja católica no diálogo nacional”.

O texto acrescenta que “o secretário-geral reconhece o importante

papel de mediação da Conferência Episcopal Nicaraguense e pede a todas as partes para respeitarem o papel dos mediadores, abster-se do uso da violência e comprometer-se plenamente em participar no diálogo nacional para reduzir a violência e encontrar uma solução pacífica para a crise actual”.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e o gabinete do Alto-Comissário da ONU para os Direitos Humanos condenaram a violência recente, que só no passado fim-de-semana causou mais 20 mortos, e pediram o desarmamento “urgente” dos grupos “pró-governamentais”.

Entretanto, a Conferência Episcopal da Nicarágua decidiu continuar a mediar o processo de diálogo nacional, apesar das agressões físicas e verbais os seus representantes sofreram na segunda-feira.

Neste dia, um grupo de agentes para polícias irrompeu violentamente em uma basílica da cidade de Diriamba, situada 42 quilómetros a sul de Manágua, onde agrediram os bispos, entre os quais o núncio apostólico Stanislaw Waldemar Sommertag, o cardeal Leopoldo Brenes e o bispo Silvio Báez.

Os números da CIDH apontam para 264 mortos em resultado dos protestos dos últimos três meses e mais de 1800 feridos.

## “Milagre ou ciência?": Mergulhadores retiram 12 meninos e treinador de caverna na Tailândia

Todos os 12 meninos e o seu treinador de futebol que ficaram presos por mais de duas semanas dentro de uma caverna inundada na Tailândia foram resgatados, informou a Marinha tailandesa na terça-feira (10), num final feliz para uma perigosa operação de resgate acompanhada com atenção no mundo todo. “Não temos certeza se isso é um milagre, ciência, ou o que é. Todos os treze Javalis Selvagens estão agora fora da caverna”, disse a unidade de elite da Marinha tailandesa na sua página oficial no Facebook.

Texto: Agências

O jogadores da equipa de futebol “Javalis Selvagens”, com idades entre 11 e 16 anos, e o seu treinador de 25 anos ficaram presos em 23 de Junho enquanto exploravam o complexo de cavernas na província de Chiang Rai, no norte do país, depois de um treino. Eles foram surpreendidos por uma chuva que inundou os túneis do local.

Mergulhadores britânicos encontraram os 13, famintos e amontoados na escuridão em um banco de lama em uma câmara parcialmente inundada a vários quilómetros da entrada do complexo, na segunda-feira da semana passada.

Depois de uma avaliação de vários dias sobre como tirar os 13, uma operação de resgate foi iniciada no domingo, quando quatro dos meninos foram resgatados amarrados a mergulhadores.

Outros quatro foram resgatados na segunda-feira, e os quatro últimos meninos e o técnico foram retirados nesta terça-feira. As comemorações pelo resgate serão marcadas, no entanto, pela tristeza da perda de um ex-mergulhador da Marinha tailandesa

que morreu na sexta-feira durante uma missão de reabastecimento dentro da caverna em apoio à operação de resgate.

Os cinco últimos foram retirados da caverna em macas um por um ao longo desta terça-feira e levados de helicóptero para o hospital.

Três membros da unidade de elite da Marinha e um médico do Exército, que ficou com os meninos desde que foram encontrados, foram as últimas pessoas a sair da caverna, de acordo com a Marinha.

As autoridades tailandesas não divulgaram detalhes sobre a missão de resgate durante o seu andamento, de forma que informações sobre o último dia do salvamento e sobre as condições dos últimos cinco a serem salvos não estavam disponíveis de imediato

Os oito garotos que saíram no domingo e na segunda-feira estavam bem de saúde, e alguns pediram pão de chocolate no café da manhã, disseram autoridades. Dois dos meninos estão com suspeita de

infecção pulmonar, mas os quatro meninos do primeiro grupo resgatado estavam todos andando no hospital.

Voluntários de lugares tão distantes quanto a Austrália e os Estados Unidos ajudaram nos esforços de resgate dos meninos. Militares dos EUA também ajudaram.

As autoridades não revelaram a identidade dos meninos enquanto eram eles levados para fora da caverna. Os pais dos quatro meninos resgatados no domingo foram autorizados a vê-los através de uma janela de vidro no hospital, disseram autoridades de saúde pública nesta terça-feira, mas eles ficarão em quarentena por enquanto.

As autoridades disseram que os meninos resgatados não foram identificados por respeito às famílias cujos filhos ainda estavam presos no interior da caverna.

Os meninos ainda estavam sendo colocados em quarentena até mesmo de seus pais devido ao risco de infecção, e provavelmente serão mantidos no hospital por uma semana para exames.

## Homem-bomba mata 12 pessoas em comício de partido anti-Taliban no Paquistão

Um homem-bomba se explodiu em um comício de um partido político anti-Taliban no noroeste do Paquistão na terça-feira (10), matando 12 pessoas, incluindo um candidato às eleições de 25 de julho, informou a polícia.

Texto: Agências

O ataque num encontro do Partido Nacional Awami (ANP) em Peshawar também deixou quase 50 feridos, informou o chefe da polícia municipal, Jamil Qazi. Não houve reivindicação imediata de responsabilidade pelo ataque, o primeiro grande ato de violência antes das eleições.

Imagens ao vivo da TV mostravam voluntários e policiais levando feridos para hospital. O ANP foi o principal alvo de ataques do Taliban na eleição de 2013. Na época, o então líder sênior do ANP, Bashir Bilour, foi morto em um ataque suicida.

O ataque desta terça-feira matou seu filho, Haroon Bilour, um candidato à assembleia provincial. A cidade de Peshawar fica na beira da região fronteiriça com o Afeganistão que há tempos tem sido reduto de militantes islâmicos.

O Taliban paquistanês, um agrupamento informal de diversos conjuntos militantes e sectários, tem travado uma guerra contra o Estado paquistanês há mais de uma década, matando dezenas de milhares de pessoas.

## Roma fecha os portos a um navio italiano com dezenas de pessoas

A decisão do Governo transalpino de barrar a entrada nos seus portos a navios com migrantes a bordo atingiu, pela primeira vez, um navio com bandeira italiana. Esta terça-feira, o Vos Thalassa foi impedido de atracar em Itália por transportar 66 migrantes que tinham sido resgatados ao largo da Líbia. A tripulação do navio acabou por entregar os passageiros à guarda costeira italiana.

Texto: Público de Portugal

O Vos Thalassa, um navio de apoio a uma plataforma petrolífera da Total no Mediterrâneo, seguia com um 58 homens, três mulheres e seis menores a bordo, de acordo com o Corriere della Sera. A lei internacional determina que qualquer navio que se depare com uma situação de emergência ofereça assistência de imediato. As autoridades italianas, no entanto, argumentam que o Vos Thalassa não deveria ter socorrido este grupo de náufragos, afirmando que a guarda costeira líbia já estava a encaminhar-se para o local.

No Twitter, o ministro italiano dos Transportes, Danilo Toninelli, saudou a actuação da Guarda Costeira, acusou os migrantes de “ameaçar a vida” da tripulação do Vos Thalassa” e acrescentou os “desordeiros” irão ser punidos.

A nova política anti-migratória de Matteo Salvini, ministro do Interior italiano, determinou já a proibição da entrada dos navios Aquarius, Lifeline e Open Arms — todos prestavam ajuda humanitária e tinha socorrido migrantes em águas líbias.

Apesar de o actual fluxo de refugiados e migrantes não ser comparável ao registado em 2015, a questão voltou recentemente a dividir os líderes europeus. Numa cimeira em Junho, ficou prevista a criação de plataformas de desembarque de migrantes fora da UE, o aumento dos apoios económicos a países do Norte de África e à Turquia e a criação voluntária de centros em território europeu que servirão para identificar as pessoas salvas no Mediterrâneo, e onde os imigrantes económicos serão separados dos requerentes de asilo. No território da União Europeia, aqueles que são resgatados (no mar), de acordo com o Direito Internacional, devem ser acolhidos, com base num esforço conjunto, mediante a passagem por centros controlados e instalados nos Estados-membros, de forma voluntária, onde um processamento rápido e seguro permitiria, com total apoio da UE, distinguir entre pessoas em situação irregular e refugiados”, refere o documento final do encontro.

## Mundial 2018: Croácia vence a Rússia nos penaltis e enfrentará Inglaterra nas meias-finais

A selecção croata encerrou, no sábado, a histórica campanha da Rússia no Campeonato do Mundo de futebol ao vencer por 4 a 3, nos penaltis, após o empate por 2 a 2 no tempo normal e no prolongamento e classificar-se para a meia-final, onde enfrentará a Inglaterra.

Texto: Agências

A Croácia voltou a avançar graças aos penaltis, como aconteceu nas oitavas de final contra a Dinamarca. Daniel Subasic, que havia sido herói da sua equipe contra os dinamarqueses, defendeu a cobrança de Fyodor Smolov e o brasileiro naturalizado russo Mario Fernandes chutou para fora, ao lado da baliza croata.

Antes, o guarda-redes russo Igor Akinfeev havia defendido a cobrança de Mateo Kovacic. Coube a Ivan Raktic converter a última cobrança croata e selar a classificação.

Russos e croatas geraram emoções desde o começo criando chances para marcar. Denis Cheryshev surpreendeu o guarda-redes Subasic com um golo de longa distância, colocando a bola no ângulo direito, depois de uma

tabela com Artem Dzyuba, em jogada que nasceu de um longo lançamento, aos 31 minutos do primeiro tempo.

A felicidade dos anfitriões durou pouco porque, oito minutos depois, Andrej Kramaric empatou para a Croácia com uma cabeçada, após passe de Mario Mandzukic.

O empate animou a Croácia, que administrou a partida e esteve próxima da virada, aos 15 minutos do segundo tempo, quando a bola rolou em cima da linha depois de ter batido na trave, graças a um chute de Ivan Perisic.

A selecção croata dominou o resto do encontro, enquanto a Rússia tentou forçar a prorrogação e os penaltis, tática que deu resultado nos oitavos de final contra a Espanha.

O drama entrou em campo aos 44 minutos do segundo tempo, quando o guarda-redes croata Daniel Subasic reclamou de uma lesão no músculo da perna direita ao recolher uma bola e, apesar das dores, decidiu continuar na partida.

No prolongamento, Domagoj Vida colocou a Croácia à frente, aos 11 minutos do primeiro tempo do tempo extra, com uma cabeçada completando um pontapé de canto cobrado da direita. Mas Mário Fernandes empatou para a Rússia, aos 10 minutos da segunda etapa, com uma cabeçada, completando cruzamento de Alan Dzagoev, e a partida foi para a disputa de penaltis.

No outro jogo do dia, a Inglaterra venceu a Suécia, por 2 a 0.

## Mundial 2018: França vence Uruguai com destaque para Griezmann e avança para semifinal

Um golo de cabeça de Raphael Varane e um frango do guarda-redes uruguaio Fernando Muslera num remate de Antoine Griezmann deram à França uma vitória de 2 a 0 sobre o Uruguai na primeira partida dos quartos de final do Campeonato do Mundo de futebol, na sexta-feira.

Texto: Agências

Pesou para o Uruguai o desfalque do atacante Edinson Cavani, que não pôde jogar devido a uma lesão muscular na panturrilha, sendo substituído por Cristhian Stuani. A ausência de Cavani foi duramente sentida pelos uruguaios, que não tiveram uma boa produção ofensiva.

A partida que vinha relativamente sem ameaças de ambas as partes ganhou vida aos 40 minutos do

primeiro tempo, quando Varane antecipou-se à marcação e desviou de cabeça para o fundo da rede após cruzamento de Griezmann para a área em cobrança de falta.

Minutos depois, o guarda-redes francês Hugo Lloris fez uma excelente defesa que garantiu a vantagem de sua equipe ao salvar uma cabeçada firme de Martin Cáceres, e Diego Godín ainda desperdiçou ex-

celente oportunidade no ressalto.

Ao contrário de seu colega francês, o guarda-redes do uruguaio Muslera deu de presente o segundo golo aos franceses, aos 16 minutos, da etapa final.

Griezmann tentou chute de longe que foi na direção de Muslera, mas o guarda-redes não conseguiu segurar a bola e a viu entrar na sua própria baliza.

## Mundial 2018: Brasil é derrotado pela Bélgica e está eliminado

O Brasil deu adeus ao Campeonato do Mundo de futebol na sexta-feira ao ser derrotado por 2 a 1 pela Bélgica em jogo dos quartos de final, com um autogolo de Fernandinho abrindo caminho para uma derrota que encerrou campanha de uma equipe que chegou à Rússia cercada de expectativas de título e saiu mais uma vez frustrada.

Texto: Agências

Essa foi a terceira vez nos últimos quatro Mundiais que o Brasil foi eliminado nos quartos de final, mesma fase em que caiu em 2006 e 2010, tendo ido além apenas no Mundial de 2014 em casa, em que foi goleado por 7 a 1 pela Alemanha na semifinal.

O Brasil até começou a partida bem e teve a primeira chance de golo logo aos 7 minutos, numa cobrança de pontapé de canto de Neymar desviada por Miranda que chegou a Thiago Silva, mas o defesa não conseguiu finalizar como gostaria e mandou a bola na trave.

No entanto, a partir do autogolo marcado por Fernandinho apenas seis minutos depois, na sequência da cobrança de um pontapé de canto belga desviada na primeira trave por Kompany, os jogadores brasileiros pareceram sem forças para reagir ao baque.

Com Neymar em péssima partida, Coutinho apagado e Gabriel Jesus novamente inoperante no ataque, a se-

leção brasileira não conseguiu chegar ao empate, e nas poucas finalizações conseguidas ainda esbarrou em uma atuação segura do goleiro Courtois.

Os belgas, liderados por grande atuação do trio ofensivo Lukaku, Hazard e De Bruyne, aumentaram o sofrimento brasileiro ainda no primeiro tempo em um excelente contra-ataque aos 31 minutos puxado por Lukaku e finalizado com força e precisão por De Bruyne no canto do guarda-redes Alisson.

A necessidade de buscar inverter a desvantagem levou o Brasil ao ataque desde o início do segundo tempo, com a entrada de Firmino no lugar de Willian na volta do intervalo, e a selecção brasileira conseguiu pressionar os belgas dentro de sua própria intermediária durante boa parte da etapa final. Jogadores brasileiros pediram a marcação de um penalti de Kompany em Gabriel Jesus aos 10 minutos, mas o árbitro sérvio

Mirolad Mazic ignorou os apelos e o penalti não foi marcado, mesmo com revisão do árbitro de vídeo.

Logo depois Jesus deu lugar a Douglas Costa, em nova tentativa do técnico de Tite de chegar ao primeiro golo, mas os brasileiros foram tomados pelo nervosismo e erraram muitos passes, além de precipitarem finalizações que não levavam perigo.

Renato Augusto, que entrou no lugar de Paulinho, até conseguiu reduzir para o Brasil com uma bonita cabeçada em bola enfiada por Coutinho, mas o Brasil não conseguiu chegar ao segundo golo que levaria a partida para o prolongamento.

Nos minutos finais, Neymar também reclamou de penalti e o lance chegou a ser revisto pelo árbitro de vídeo, mas a penalidade não foi marcada.

Os belgas agora enfrentarão a França nas semifinais.

## Mundial 2018: Inglaterra bate Suécia e vai às semifinais pela primeira vez em 28 anos

A Inglaterra classificou-se para as semifinais do Campeonato do Mundo pela primeira vez em 28 anos no sábado, depois de golos de cabeça de Harry Maguire e Dele Alli darem à equipe a vitória por 2 a 0 sobre a Suécia.

Texto: Agências

O defesa Maguire aproveitou a cobrança de um pontapé de canto de Ashley Young para marcar o seu primeiro golo com a selecção aos 30 minutos do primeiro tempo.

O guarda-redes inglês Jordan Pickford fez excelentes defesas para impedir Marcus Berg, duas vezes, e Viktor Claesson, de marcarem no segundo tempo. Dele Alli ampliou aos 14 minutos da etapa final, aproveitando cruzamento de Jesse Lingard.

A Inglaterra já havia chegado às semifinais em 1966, quando sediou e venceu o torneio pela única vez, e em 1990.

### Sociedade

## Segurança Social: Trabalhadores moçambicanos protegidos em Portugal

No âmbito da III Cimeira Portugal-Moçambique, recentemente realizada em Maputo, os representantes máximos do Trabalho e Segurança Social dos dois países assinaram um Acordo Administrativo para a implementação da Convenção de Segurança Social e o Programa de Cooperação, que vai orientar a implementação de projectos nos domínios de promoção do emprego, formação profissional, segurança social, relações laborais e capacitação institucional, até 2021.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz



Rubricados pela ministra moçambicana do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo e pela secretária de Estado da Segurança Social de Portugal, Cláudia Joaquim, o Acordo Administrativo prevê a implementação da Convenção de Segurança Social, processo que marca o início de uma nova era no aprofundamento das relações entre os dois países no domínio laboral.

O presente acordo consubstancia ainda a materialização dos objectivos constantes da convenção, já ratificada pelos dois países, permitindo a comunicabilidade de direitos entre os sistemas de segurança social, ou seja a continuidade do percurso contributivo dos moçambicanos inscritos na Segurança Social de Portugal e dos trabalhadores portugueses inscritos no sistema moçambicano, garantindo, deste modo, o gozo dos direitos adquiridos e em formação, evitando encargos que os dois países incorreriam, por ter de dar assistência a cidadãos desprotegidos.

Em relação ao Programa de Cooperação, este irá consolidar as reformas iniciadas e em curso no sector, com destaque para a criação de institutos especializados na promoção de emprego, estudos laborais e formação profissional, a extensão da Segurança Social para os Trabalhadores por Conta Própria, bem como a solidificação do Observatório do Mercado de Trabalho.

As partes consideram que o acordo vem fortalecer a colaboração do governo português na capacitação e partilha da longa e vasta experiência no tratamento das matérias relativas aos acordos de Segurança Social, criando condições para o arranque da implementação efectiva da Convenção ora rubricada.